



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO
PARTICIPATIVA**

PRESIDENTE: SANDRA SANTANA

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 12/05/2022

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Declaro abertos os trabalhos da 5ª audiência pública de 2022 que a Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa realiza hoje, 12 de maio.

Esta audiência pública foi convocada em atendimento ao Requerimento CCJ nº 07/2022, de autoria do Vereador Professor Toninho Vespoli, e aprovada em reunião ordinária da Comissão em 4 de maio de 2022, tendo como pauta discutir o PL 292/2022, de autoria do Executivo, Ricardo Nunes, que dispõe sobre a remuneração pelo regime de subsídio dos integrantes do Quadro Técnico dos Profissionais da Guarda Civil Metropolitana – QTG, da Prefeitura do Município de São Paulo, criado pela Lei nº 16.239, de 19 de julho de 2015, e dá outras providências.

Informo que esta audiência pública está sendo transmitida no canal do Youtube da Câmara Municipal de São Paulo, e que a realização desta audiência pública vem sendo publicada no *Diário Oficial da Cidade* desde 11 de maio e foi publicado nos jornais *Folha de S. Paulo* e no *O Estado de S. Paulo*, em 11 de maio.

As inscrições para participação do público ficaram abertas no site da Câmara Municipal de São Paulo desde 10 de maio, devendo os inscritos, pelo *site*, participar pela plataforma *on-line*, conforme *link* enviado por *e-mail*.

O público presente que desejar se manifestar deve se inscrever com a Secretaria da Comunicação. Cada inscrito terá até três minutos para se manifestar.

Foram convidados para esta audiência pública os Srs. Elza Paulina de Souza, Secretária Municipal de Segurança Urbana, que compõe a Mesa; Marcela Arruda, Secretária Executiva de Gestão, que também nos acompanha à Mesa; Márcio dos Santos, Diretor do Sindguardas; Evandro Fucitalo, da Fenaguardas.

Hoje é a segunda audiência pública sobre o tema do PL 292/2022. Hoje é um momento de estarmos reunidos, é mais um momento de escuta e eu vou sugerir o seguinte: nós temos presente os nobres Vereadores Sansão Pereira, Toninho Vespoli, Edir Sales, Cris Monteiro, membros da CCJ; o Líder do Governo Fabio Riva; Vereador Delegado Palumbo, que

pediu a palavra inicialmente porque ele tem um compromisso. Eu acabei de ver que o nobre Vereador Eduardo Suplicy também está presente conosco.

Devido ao seu compromisso, vou passar a palavra o nobre Vereador Delegado Palumbo. Depois, nós voltamos para os cumprimentos da Mesa e, na sequência, a abertura da palavra aos senhores e senhoras. Nós gostaríamos, inclusive, de pedir um bom diálogo, um bom entendimento, entre as entidades de classe, entre o Comando, entre inspetores, que vocês já estiveram não só comigo ontem, mas também com o Vereador Fabio Riva, talvez com mais alguns parlamentares desta Casa, apresentando uma proposta. Então, na sequência, nós gostaríamos de ouvir a proposta formulada por vocês e, ao final, se me permitem, as considerações do Executivo.

Tem a palavra o nobre Vereador Delegado Palumbo.

O SR. DELEGADO PALUMBO – Boa tarde, senhoras e senhores. É um prazer estar aqui. Na verdade, eu vou continuar acompanhando a audiência, mas de maneira *on-line*, devido aos compromissos que já tinha assumido anteriormente.

Primeiro, eu gostaria de falar que eu me alegro de ver o Comandante Geral da Guarda e a Secretária aqui presentes. É isso aí, o líder tem que estar à frente da tropa presencialmente, seja para levar os méritos ou para apanhar, faz parte da carreira policial isso. Nós precisamos de mais líderes, e não de chefes nas nossas polícias.

Eu vou pedir para vocês entrarem num consenso. Eu conversei com os guardas municipais do nível I, conversei com o Sindicato, com o representante da categoria, e não será mexido nesses problemas, o que foi acordado com o Líder do Governo, no nível I; ninguém vai mexer. Eu recebi centenas de mensagens no meu Whatsapp, no Direct, e o Governo se comprometeu de não mexer no nível I, ele vai tentar acelerar para o restante dos policiais, dos nossos guardas civis metropolitanos.

Agora é hora de vocês entrarem num consenso. Mais uma vez, Riva, eu vou fazer um apelo a V.Exa., que leve ao Prefeito as reivindicações de todos sem mexer no nível I, por favor. V.Exa. tem uma boa coletividade com o Prefeito, vocês têm até um laço de amizade.

Secretário, esses homens e mulheres defendem a vida de todos nós e, todos os dias, eles apanham. Eu falo isso porque eu apanhei muito também na minha carreira policial.

A Prefeitura tem dinheiro sim, a Prefeitura não foi feita para gerar lucro, a Prefeitura não tem que ficar em superávit, tem dinheiro no caixa, e nós temos que valorizar esses guardas civis. O Prefeito, quando ele é sábio, valoriza a Guarda. Para a população, tanto faz uma viatura da GCM, uma viatura da GARRA, ou da ROTA, desde que chegue uma viatura, desde que salve o cidadão do perigo, desde que evite o furto, o roubo, o sequestro, que prenda o traficante, tanto faz.

Então, por favor, Líder do Governo, leve ao Prefeito Ricardo Nunes as reivindicações de todos que estão aqui, com o compromisso de não mexer no nível I, porque eles precisam realmente de um aumento salarial. A cidade mais rica do País não pode pagar o que está pagando para os nossos guardas civis metropolitanos. Eu falo para o Ricardo desde a época da pré-campanha: “Valorize a Guarda, a Guarda é uma grande bandeira de governo. Cidade segura atrai turistas, todo mundo quer andar numa cidade segura”, e ninguém se sente seguro para atender a um telefone na cidade de São Paulo, nas ruas.

Valorize esses guardas, valorize esses homens e mulheres. Quem tem a ganhar é o Prefeito da Cidade, quem tem a ganhar são todos os munícipes. Faço esse apelo a V.Exa., Riva: por favor, ajude a construir um bom projeto de lei para que esses guardas tenham um aumento de salário digno.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigado, Vereador Palumbo. Vamos passar aos cumprimentos das autoridades da Mesa.

A SRA. CRIS MONTEIRO – Sra. Presidente, pela ordem. Eu também vou precisar e não vou fazer nenhuma fala, mas eu só queria dizer que eu vou ficar acompanhando a sessão do carro, porque tenho outro compromisso. Desculpe a interrupção.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada.

O SR. SANSÃO PEREIRA – Quero saudar todos os Vereadores da Mesa, o Líder do Governo Fabio Riva, Edir Sales, Toninho Vespoli, Sidney Pereira e as entidades presentes, as minhas companheiras de governo, Comandante Elza, nossa Secretária de Segurança Urbana; e a Secretária Marcela, recém-chegada na gestão onde eu estava antes e, agora, na Casa Civil.

Quero cumprimentar todas as entidades de classe que envolvem a Guarda, a sociedade civil presente, os demais Vereadores presentes, as equipes técnicas das Secretarias. Acho que é muito importante, como a nobre Vereadora Sandra citou, esse exercício de diálogo entre o Poder Executivo e o Legislativo. Eu acho que a sensibilidade do Prefeito de enviar este projeto de lei valorizando a Guarda Civil, como a gente falou na última audiência, tem um impacto de mais de R\$ 100 milhões no ano de 2022, mostrando essa valorização, além de outras medidas.

No final da outra audiência, a gente falou que a gente entende as questões das categorias, é válido, as entidades vêm colocar as suas questões, mas eu acho que o diálogo é muito importante. A gente comentou naquela audiência que muita coisa deste projeto foi feita pela Secretaria de Gestão, a Comandante Elza como integrante do Governo entendeu o processo. Foi aberto um concurso em aberto, no qual foram 14.000 inscritos para 1.000 vagas. Quer dizer, a gente vai ter um incremento de 1.000 guardas civis; e a gente também chamou a responsabilidade do projeto para a Secretaria de Gestão.

E eu queria fazer um relato das conversas que eu vejo da Comandante Elza com o Prefeito Ricardo Nunes falando de várias metas que ela tinha como um sonho, como alguém que foi Guarda, que serviu nas ruas da cidade de São Paulo, ascendeu ao posto de Comando Geral da Guarda e hoje é a Secretária de Segurança Urbana. Além do concurso dos novos guardas, essa valorização do início da carreira, a questão da localização geográfica das inspetorias que, através de um decreto do Prefeito, voltou a ter a mesma circunscrição das Subprefeituras. Eu sou Subprefeito e sei o quanto isso é importante não só para as Subprefeituras, mas para a Guarda também, melhorar a gratificação, que também foi feito via decreto, e equipar a Guarda.

Esses são sonhos que a Comandante que conhece a realidade da rua, foi Guarda Civil, e que hoje está como Secretária de Segurança Urbana, sendo oriunda da Guarda Civil. Então, a gente entende as colocações, acho que são legítimos todos os pleitos de todos os níveis da Guarda, mas mantendo esse diálogo, esse respeito mútuo.

E quero parabenizar os Vereadores da cidade de São Paulo. Acho que a Casa do Povo, a Casa da discussão legislativa, é a Câmara dos Vereadores; então, acho que tendo um diálogo, tendo esse respeito mútuo, a gente consegue entender tudo aquilo que está sendo colocado; e, através de análise técnica comandada pela Secretária Marcela e pela Secretária Elza, a gente consegue analisar e levar em consideração todos os pleitos, mas sempre com esse bom diálogo e respeito, porque todos estamos em prol da melhoria da cidade de São Paulo, da melhoria da Guarda e da melhoria da Segurança Urbana.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada. Mais algum membro da Mesa deseja fazer alguma saudação inicial?

Tem a palavra o nobre Vereador Fabio Riva.

O SR. FABIO RIVA – Sra. Presidente, quero cumprimentar todos os presentes, V.Exa., todos os representantes de sindicatos, comandantes, todos aqueles que se tornaram companheiros nossos nos últimos 15 dias aqui, em conversas, em diálogos, como o Fabrício disse.

Na última audiência pública, nós tivemos algumas perguntas muito boas e ouvimos bastante todos os membros interessados no projeto. E hoje nós recebemos alguns Vereadores e recebi no meu gabinete uma proposta de minuta que abarca todas as reivindicações de todos os segmentos da Guarda Civil Metropolitana; porque o que estava acontecendo? Um Vereador tinha uma proposta, outro tinha outras, outro era procurado pelo Sindsep, outro pelo Comando, e ficava uma coisa muito solta e até de difícil análise por parte do Executivo e nós fizemos uma solicitação e, desde já, agradeço muito o esforço de vocês de juntar e compilar numa única minuta todas as propostas.

Volto a dizer que este é um projeto do Executivo, mas junto aos Vereadores, todos, independentemente do partido. Então, Presidente, se V.Exa. me permitir, eu gostaria que a gente ouvisse os representantes para que explicassem essa minuta que foi encaminhada, porque eu acho que não é plausível repetir aquilo que nós já ouvimos, eu acho que a nossa reunião, daqui para frente, tem que ser uma audiência pública de trabalho, de entendimento daquilo que é o anseio de vocês. E aí sim a força-tarefa do Executivo, a sensibilização daquilo que vocês colocaram no projeto.

Essa era a minha contribuição, porque eu quero aqui ouvi-los, até para que eu possa entender que, muitas vezes, a letra fria da lei não expressa aquilo que a gente lê, é diferente daquilo que a gente escuta.

Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Perfeito, Vereador Fabio Riva. Como nós havíamos falado no início, é muito importante estarmos aqui ouvindo.

Quem é o representante que vai nos trazer o resumo de todo o compilado que vocês formataram? Vai dividir? É uma sequência? Quem vai falar primeiro? O Comandante Agapito, por favor.

O SR. AGAPITO MARQUES – Prezada Vereadora Sandra Santana, Presidente desta audiência, na pessoa da qual quero cumprimentar todos os Vereadores e autoridades presentes, guardas civis e entidades.

Eu queria me abster de falar da Guarda e pedir autorização para a Vereadora para que os guardas que estão presentes aqui possam cantar o Hino da Guarda, porque o que está nesse papel está no Hino da Guarda Civil Metropolitana e vocês vão observar na letra o pouco que a Guarda faz por esta Cidade.

Então, eu queria convidar todos para, de pé, ouvir o Hino da Guarda Civil Metropolitana.

- Execução do Hino da Guarda Civil Metropolitana. (Palmas)

O SR. AGAPITO MARQUES – Sra. Vereadora, para encerrar a minha fala, eu gostaria de falar que projeto bom é o ganha-ganha, e não o ganha-perde. Projeto bom é aquele em que todos podem ganhar de alguma forma. Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Ouviremos as palavras do Sr. Evandro Fucitalo, diretor da Fenaguardas.

O SR. EVANDRO FUCITALO – Boa tarde, Sra. Presidente, Vereadores que compõem a Mesa, Líder Fabio Riva, Fabrício Cobra, Dra. Marcela, Secretária Elza; a nossa grande parceira Edir Sales, de quem não posso me esquecer; Toninho Vespoli, grande parceiro também; e a Vereadora Sandra.

Pessoal, eu quero começar pedindo um pouco de paz de espírito para nós agora.

A outra audiência foi tensa, Vereador. Foi mesmo uma audiência tensa. E eu acho que agora, esta audiência, como bem pontuou tanto o Líder do Governo quanto a Presidente, tem que ser propositiva. Agora temos que dar soluções para o projeto de lei que veio.

Eu fiz um texto, mas eu não vou lê-lo, para tentar antecipar e irmos direto ao assunto.

Eu só queria fazer uns apontamentos ao Sr. Fabrício Cobra, que o senhor falou em números. Eu só queria destacar algumas coisinhas.

Ontem, como bem pontuou a Vereadora Sandra, a GCM trouxe ao mundo uma vida.

Qual que é o custo da Prefeitura por ter trazido aquela vida? Quanto que vale gastar com o guarda civil metropolitano que trouxe aquela vida ao mundo? Eu acho que é preciso pensar um pouco nessas questões de valores.

Temos o pessoal da Ambiental – tem alguém aqui? – que protegem as escassas áreas ambientais que temos.

Ontem, teve aquela virada de fluxo na Cracolândia em que o pessoal da região central preservou o patrimônio público e privado e vidas, sem desrespeitar a dignidade daquelas pessoas que vivem em condição sub-humana na Cracolândia. Então os guardas que trabalharam ontem foram extremamente profissionais.

Quanto custa a Prefeitura manter essas pessoas e salvar essas vidas?

Temos programas em que a própria Secretária já vem há algum tempo trabalhando, a Maria da Penha, que salva a vida de mulheres vítimas de violência doméstica.

Quanto custa isso para a Prefeitura, Secretário?

Eu acho que simplesmente nós valorarmos custo de funcionamento e o lucro que a Guarda Civil traz para a cidade de São Paulo em vidas, em preservação do patrimônio, em paz social, não tem valor.

Eu poderia até citar o quanto que a Guarda Civil Metropolitana traz em recursos com a fiscalização de trânsito e com a prevenção de mortes no trânsito, que é um dos mais violentos do mundo. A Guarda Civil faz muito.

E aí eu vou replicar a fala do Vereador Palumbo: a Prefeitura de São Paulo tem dinheiro, é o terceiro orçamento da União. Não podemos, nesse momento, com esse projeto, deixar para trás colegas que têm 20-30 anos construindo isso. E sem falar aposentados e pensionistas. Pensionistas são aquelas esposas, maridos, filhos e filhas que perderam os nossos colegas, que tombaram, seja por Covid, seja pelo trabalho rotineiro da Guarda.

E quero aproveitar também, Sra. Presidente, para dizer que três pessoas nos deixaram esta semana.

Uma delas é a Ivone – se eu estiver enganado, me corrijam –, que estava aqui na última audiência. Ela faleceu. Também faleceu o Inspetor Cardoso, a saudosa Inspetora Nadir e também o GCM Santiago, da Guarda Municipal de Praia Grande, que foi vítima de latrocínio, que eu não estiver enganado.

Gostaria de pedir alguns segundos de silêncio para essas pessoas, se a senhora permitir, porque é mais do que justo.

A Inspetora Ivone estava aqui semana passada, pessoal, e hoje não está entre nós. Ela estava lutando por dignidade para toda a categoria. Guarda Civil é uma categoria única.

E só uma última coisa, pessoal da galeria: estamos aqui pedindo respeito. Nós somos uma instituição que respeita as leis e vamos dar respeito. Vamos dar uma lição de respeito hoje

nesta audiência pública.

Obrigado a todos e a todas. (Palmas)

- Minuto de silêncio.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Neste momento, tem a palavra o Sr. Alessandro Montini, para as suas considerações.

O SR. ALESSANDRO MONTINI – Exma. Sra. Presidente, nobre Vereadora Sandra; Exmo. Vereador do Governo, na pessoa de quem estendo os meus cumprimentos aos demais Vereadores presentes à Mesa. Sra. Secretária, demais Secretários, nas pessoas de quem eu cumprimento as demais autoridades aqui presentes. Ao meu Comandante-Geral, a minha continência, e na pessoa de quem eu cumprimento e saúdo todos os profissionais da Guarda aqui presentes e todos aqueles que nos assistem.

Senhores, estou aqui para falar da parte técnica.

Pois bem, eu estive à frente dos nossos recursos humanos por vinte anos, boa parte dos que estão aqui se aposentou comigo ou iniciou comigo na carreira da Guarda Civil.

O que nós temos aqui, Sr. Secretário Fabricio e Sra. Secretária Marcela, é uma proposta já protocolada para um substitutivo acerca dos nossos padrões de vencimentos.

A proposta do Governo de salário inicial de R\$ 3.750,00 é bacana, porém é um valor bruto, não é um valor líquido. Se partimos do pressuposto que temos a inserção dos tributários, que é o Iprem e o imposto de renda, esse valor cairia para R\$ 3.200,00. A nossa proposta inicial para o guarda, senhores, é de R\$ 4.798,00, que, com a aplicação dos índices, chegaria próximo dos R\$ 3.800,00. Agora vamos falar de valores, ou impacto, o que causaria na tabela. E isso porque nós temos que, de certa forma, agregar à carreira, que é única. Eu não posso pegar só o nível I, eu tenho que pegar também os demais níveis, que seriam os níveis II, III e IV.

Essa tabela que apresentamos como proposta no substitutivo tem como base uma variação de percentual de 56,78%. Ou seja, se nós avaliarmos que as demais carreiras que

[percebem] subsídio tiveram a mesma razoabilidade quanto aos índices de reajustes, o que nós estamos propondo é simplesmente a troca da remuneração pelo subsídio, inclusive, com a exclusão do nosso RETP, já que o subsídio, todos nós sabemos, não agrega mais gratificações permanentes, só agrega aquilo se está em exercício.

O que eu tenho para falar para os senhores seria a questão do impacto financeiro.

Na semana eu tomei um susto – 110 milhões. E, lógico, dentro da nossa coesão quanto àquelas informações que temos no Portal da Transparência e na nossa plataforma SigGCM, eu tenho um valor com todas essas propostas em torno dos 74 milhões, não são 110 milhões. Ok?

Inclusive, senhores, desses 74 milhões, quase 10 milhões retornam para o Fufin, para a nossa previdência. Se nós angariarmos que a previdência já tem a parte do governo que tem que preencher para poder pagar os aposentados e pensionistas, acreditamos que o valor real, em termos de impacto, não é tão grande quanto nós estamos propondo com a substituição dessa tabela apresenta aqui, que é um conjunto da obra, e único, para a nossa carreira. Se nós colocarmos que nós temos o sindicato e as associações junto com o comando-geral, em que nós conseguimos construir de fato uma tabela que valorize o guarda desde o seu início até a sua aposentadoria.

O que eu quero deixar claro, senhores, é que realmente é importante.

Faço parte, sim, da comissão do concurso público, que eu represento, no Comando-Geral da Guarda.

Nessa reunião, o Presidente nos informou sobre 14 mil inscritos.

Claro que nós não vamos passar dos 30-40-50 mil para um inicial de R\$ 2.180,00.

Temos a necessidade, sim, de iniciar uma boa carreira, para que ela se prolongue, para que os custos da Casa... inclusive, na formação.

Como que eu posso formar um guarda ao longo de seis meses, que, ao final, acaba saindo porque não vê melhoria de salário? Ele demora para se estender na carreira.

Senhores, o que nós estamos aqui propondo aos Exmos. e nobres Vereadores, aos

Secretários e a todas as autoridades presentes: uma tabela digna, uma tabela que de fato valorize. E posto a perda das ordens pessoais [Vantagem de Ordem Pessoal], que são as VOPs; a perda do Regime Especial de Trabalho Pericial... Aliás, que não a perda, infelizmente, por conta da forma como se tem o subsídio, senhores. E isso é uma situação prevista em legislação. Não é porque a Administração ou o Governo está nos empurrando, é porque é necessário. Logo mais, todas as esferas – federal, estadual ou municipal – vão estar que estar assinando, optando, porque é uma consequência da reforma administrativa.

Nobres Vereadores, demais presentes, pela grandeza dos trabalhos realizados pela Guarda Civil, e em nome daqueles que já tombaram pelo azul-marinho, em nome daqueles presentes que, ainda na labuta diária, estão na defesa da vida e da sociedade paulistana, atentem, com certa celeridade, com certa atenção, a esse nosso substitutivo, porque ele realmente é o que vai nos proporcionar, de forma real, os valores líquidos, e não os R\$ 3.750,00, que é um valor bruto, que ainda temos que aplicar os índices, que já sabemos que existem as questões tributárias.

Agradeço a todos.

Que Deus os abençoe. E que nós continuemos nessa luta.

Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigado, Inspetor Alessandro Montini.

Quero registrar a presença dos Vereadores Senival Moura, Camilo Cristófar.

Eu gostaria de chamar o Sr. Márcio dos Santos, que irá encerrar as explicações. E, na sequência, abriremos a palavra aos que já haviam sido inscritos, parlamentares aqui presentes.

O SR. MÁRCIO DOS SANTOS – Senhora Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, Sr. Secretário Fabrício, Sra. Secretária Marcela, Sra. Secretária Elza, boa tarde.

Eu quero começar pedindo ao Secretário Fabrício e à Secretária Elza uma atenção à questão do quinquênio, que estava congelando – a Lei Complementar 191 descongelou.

Nós sabemos que o sistema já está liberado para a contagem do tempo. É

necessário, agora, a publicação dos nomes das pessoas que têm direito ao quinquênio desde 1º de janeiro de 22, para que, antes que se faça o ajuste ao subsídio, se pague o quinquênio, porque isso dá diferença no cálculo. Se não for pago o quinquênio, a pessoa que tem aquele direito desde janeiro pode ter prejuízo na hora de mudar para o subsídio. Como o sistema já está liberado, acho que agora é ato administrativo – faz-se a publicação, o pagamento e, depois, se ajusta o quinquênio, que é importante ser feito.

Cumprimentando todos os policiais aqui presentes, eu vou falar um pouco de carreira.

Temos hoje uma carreira, a 16.239, que funciona. Tivemos uma ampla discussão, desde 2013, até chegar na Lei, em 2015. Não foi possível atender todas as expectativas, mas colocamos uma carreira que funciona, independentemente do governo que entra – tanto que era um governo, entrou outro governo, e a carreira continuou funcionando.

O projeto 292, enviado pelo Governo, traz algumas alterações na carreira que são significativas e preocupantes: redução das vagas, redução dos percentuais nos níveis II, III e IV.

No nível IV, eles pretendem reduzir de 1% para 0,5%. No nível III, de 7% para 6,5%. No nível II, de 30% para 28%. E isso traria como primeiro impacto seria a redução de 120 vagas no nível II, 30 vagas no nível III e 30 vagas no nível IV, causando o travamento da carreira, para o nível IV, por pelo menos oito a dez anos; para o nível III, de cinco a sete anos; para o nível II, de três a quatro anos. Isso significa dizer que, nos próximos anos, talvez não exista evolução funcional, mesmo com o ingresso desses mil candidatos que vão prestar o concurso agora e vão fazer as etapas, porque suprimi vagas. E aí precisamos fazer um resgate histórico.

Desde 86, quando a Guarda foi criada, nós tivemos o plano de carreira da 10.282, tivemos a 11.715, tivemos a 13.768.

A carreira que mais promoveu, antes desta atual, foi a 13.768. Em dez anos, ela promoveu 165 pessoas. A 16.239, que começou a promover em 2016, já promoveu 1.295 pessoas. Isso porque ela tem um sistema que cria vagas, tanto pelo ingresso quanto pela aposentadoria. Normalmente, quem está acima sai, e, quem está abaixo, entra. Pelo ingresso no nível II, ela cria vagas diretas na proporção de 3 para 10 – a cada dez pessoas que entram,

cria-se 3 vagas no nível II. E, pela aposentadoria, de cada 10 pessoas que se aposentam, 7 vagas são criadas no nível II. Então o mecanismo funciona. Mexer nesse mecanismo agora vai causar a interrupção dessas evoluções funcionais que temos acompanhado ao longo do tempo.

E aí eu preciso alertar ao Líder do Governo, ao Secretário Fabrício: a proposta do Governo de trazer um salário inicial atraente é muito boa, porque a pessoa que não é guarda, o cidadão comum, olha o salário e se sente atraído, passa a querer ser guarda civil, um policial. Mas o que o mantém aqui não é o salário inicial, é a carreira. Ele tem que olhar para a frente e saber onde ele vai chegar. E eu vou usar um exemplo. O nome do colega é Alfredo Dantas.

O colega Alfredo ingressou na Guarda em 2008. Ele passou por terceira, segunda, primeira classe e classe especial. Em 2017, ele foi promovido à classe distinta. Em 2019, ele foi a subinspetor. Esse é um exemplo do qual nós temos que nos orgulhar, porque é um exemplo da carreira que funcionou. E as pessoas se espelham nele. As pessoas olham e falam: “Se o Dantas conseguiu chegar à Classe Distinta em 11 anos, eu também posso, porque não depende do esforço alheio, depende do meu esforço”. E isso motiva.

A carreira é um fator motivacional. Então é um fator que precisamos preservar. E, nesse momento, mexer na carreira tirando vagas dos níveis acima vai ocasionar a desmotivação do efetivo. Pessoas que estão concorrendo a vagas e sabem que vão ficar mais tempo na fila vão se sentir desmotivadas. O salário motiva, mas a carreira também motiva, as condições dignas de trabalho também motivam.

Faço um pedido aos nobres Vereadores: olhem com carinho a nossa carreira. Não adianta dar um salário atrativo e tirar qualquer expectativa de evolução funcional. A evolução funcional é necessária para os nossos policiais.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Nós temos mais quatro inscritos para a apresentação das propostas. Mas eu vou pedir licença a vocês, porque eu gostaria de dar a palavra ao Vereador Camilo Cristóforo, primeiro, e, na sequência, ao nosso querido Vereador Eduardo Suplicy, que ambos precisam se ausentar do plenário.

Vereador Camilo; na sequência, o Vereador Suplicy.

A SRA. LUANA ALVES – Pela ordem, Sr. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Pela ordem, a Vereadora Luana.

A SRA. LUANA ALVES – Seria possível eu fazer a fala logo após, também por conta do horário? Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Só um minutinho, Vereadora Luana, porque nós demos um tom de ouvir as propostas. Eu estou fazendo essas situações, até porque a esposa do Vereador Camilo está no hospital, e ele precisa realmente sair.

A SRA. LUANA ALVES – Claro.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Se eu puder contar com a compreensão da Vereadora, eu agradeço.

O SR. CAMILO CRISTÓFARO – Obrigado, Sra. Presidente. Obrigada, Vereadora Edir Sales, querida da Guarda.

É que eu estou com a minha esposa com problema de saúde e eu vou ter que me retirar.

Quero cumprimentar o Vereador Toninho, cumprimentar os nossos Secretários – a nossa Secretária de Gestão, o nosso Secretário Chefe da Casa Civil, Fabricio, que conheço há muitos anos, a mãe é uma professora doutora em Direito, uma craque; e os irmãos, né.

Bem, a minha fala é curta e objetiva.

Eu, ao lado de J. B. Viana de Moraes, Secretário da Defesa Social em 1986, por determinação do Prefeito Jânio Quadros, juntando-se a nós o Renato Tuma e o meu querido Eurípedes Sales, é que se criou a Guarda Civil Metropolitana da Cidade de São Paulo, pelo Prefeito – na minha opinião, o Pelé – Jânio Quadros.

Eu não concordo com muitas coisas. E eu digo isso ao nosso Secretário da Casa Civil, que é uma pessoa muito equilibrada e ponderada; e ao Líder do Governo, que também é uma pessoa extremamente equilibrada e ponderada, esse tipo de reajuste que está sendo dado para a Guarda.

Então, eu gostaria de deixar claro para vocês a minha posição. Eu acredito muito no Prefeito Ricardo Nunes que está fazendo coisas que poucos fizeram. Tenho conversado com ele por Whatsapp, tenho falado com ele. Ele é a favor da Guarda, e a Guarda Civil Metropolitana de São Paulo está perdendo para as Guardas da Grande São Paulo.

Por quê? É muito simples. Quando se assiste aos programas do Datena ou da Record, a Guarda Civil está dominando crime na Grande São Paulo, Barueri, Santana do Parnaíba, São Caetano, só dá Guarda Civil Metropolitana. E nós precisamos fazer da Guarda Civil, reconhecer, eu vou dizer o que o titular do 1º DP disse para mim: “Camilinho, a Guarda Civil é a que mais traz ocorrência para este distrito, que é o mais crítico de São Paulo, 1º DP e o Seccional Centro”. Isso merece um aplauso para a Guarda Civil Metropolitana de São Paulo.
(Palmas)

Então, eu, aos 24 anos de idade, tive a honra de inscrever os primeiros 800 Guardas Cívicas. Eu disse, agora, para o nosso Chefe da Casa Civil e para o Líder do Governo: “nós temos que ter, pelo menos, 10 mil homens na capital e fazer a Polícia Municipal”, porque o uniforme de vocês já é o de Nova Iorque, e nós temos que copiar o que é bom. A Guarda Civil Metropolitana merece o nosso orgulho, o nosso apoio, o nosso prestígio, e vocês os têm. Eu falo em nome deste homem, o Guilherme que é um Superintendente que tem convivido comigo na CPI da Pirataria, que é uma pessoa fantástica. Por favor, Guilherme, você pode se levantar? Você merece o meu aplauso. (Palmas) E o Moacir Sorrentino que está aqui. (Palmas) Quero dizer a vocês o seguinte: eu tenho certeza de que todos os Vereadores desta Casa apoiam vocês e quero deixar para vocês o meu abraço fraterno do meu pai, Coronel da Polícia Militar e da equipe que eu acabei de relatar do Eurípedes Sales, do Renato Tuma – que Deus o tenha –, do Coronel Ávila e do Secretário JB Vieira de Moraes, que Deus levou, um beijo para todos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Vereador Camilo. Convido, agora, o Vereador Eduardo Suplicy.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUP LICY – Prezada Presidente, Vereadora Sandra Santana, queridos Vereadores, quero cumprimentar Comandante Agapito Marques,

Superintendente da Guarda Civil Eliezer, o Presidente do Sindicato dos Guardas Civis Metropolitanos, assim como o Secretário Fabrício Cobra, Secretários Marcelo e Edson.

Vou precisar me ausentar por ter uma palestra na tarde de hoje em Florianópolis. Tenho que pegar o avião. Mas quero cumprimentar todos os membros da Guarda Civil Metropolitana, cumprimentar a disposição do Governo e do Secretário Fabio Riva por compreender a importância desse entendimento que está avançado pelas palavras de todos até agora. Acredito que é muito importante chegarmos a um consenso.

Eu, quando Secretário de Direitos Humanos, tive a oportunidade, inclusive, de participar e fiz palestras nos cursos da Guarda Civil Metropolitana sobre Direitos Humanos; queria transmitir ao Presidente do Sindicato Evandro e ao Comandante da Guarda Civil; quero lhes dizer que fiquei bastante preocupado com a ação ontem da Guarda Civil, da Polícia Civil e Polícia Militar, com respeito à ação na Cracolândia.

Eu acho que nós precisamos estar avançando muito sobre soluções desse problema extraordinariamente complexo das pessoas que acabam ingerindo o craque, a maconha, o álcool e os mais diversos tipos de drogas.

Avalio que, quando o Prefeito Fernando Haddad promoveu um programa tinha havido avanços bastante grandes, mas, ontem, eu não percebi que, além de se dispersar aquela população na Praça Princesa Isabel, tivesse um atendimento por parte seja da Secretaria Municipal de Assistência Social ou de Direitos Humanos e tudo. Acho que nós precisamos muito aprendermos uns com os outros, inclusive, com a experiência da Guarda Civil Metropolitana em lidar com essas pessoas.

Mas eu quero saudar o entendimento que está por acontecer, inclusive, em nome do Vereador Senival Moura que me concedeu a palavra pela liderança, cumprimentar todos vocês, inclusive, todos os Guardas Civis Metropolitanos que trabalham nesta Casa e que têm uma relação de ótimo respeito para com todos nós, Vereadores. Parabéns pelo avanço desse entendimento.

Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Dando sequência, agora, ouviremos as palavras da Adriana Muniz.

A SRA. ADRIANA MUNIZ – Sra. Presidente, Srs. Vereadores, autoridades presentes, boa tarde. Boa tarde, Colegas.

Gostaria de fazer um chamamento para a conscientização desse nosso entendimento entre as entidades e o comando. Nós colocamos nesse projeto que fizemos em conjunto e que foi apresentado toda experiência da Guarda.

Gostaria de dizer que nós estamos vendendo os nossos direitos. Não é tão simples para nós – e gostaria que os Srs. Vereadores entendessem – todos que estão aqui, estão com o coração apertado e representando aqueles que estão nas ruas agora, esperando, ansiosamente o que é que os senhores vão decidir sobre as nossas vidas. (Palmas) As nossas vidas estão nas mãos dos senhores, mas nós cuidamos das vidas das pessoas que estão lá fora.

Dentro desse substitutivo que nós apresentamos procuramos minimizar um pouco aquilo que a gente entende que já é um prejuízo que é perder os nossos direitos, embora a gestão muitas vezes não entenda dessa maneira, mas eu gostaria de dizer que o RTP contempla horários – vou ser até redundante – diversos, contempla ausência dessas pessoas na casa deles com seus familiares nas datas festivas, enquanto todo mundo está feliz, nós estamos cuidando das pessoas. Não é justo que percamos o mínimo que temos de direitos. E é por isso que esse substitutivo apresenta o que nós entendemos que pode ser um meio termo, e venho aqui pedir, em nome de todos que estão aqui, aguardando lá fora e assistindo, que os senhores aprovelem integralmente este substitutivo. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Adriana.

Vamos ouvir Eliazer Rodella, por favor. (Pausa)

Pela ordem, a Vereadora Ely Teruel.

A SRA. ELY TERUEL – Gostaria de registrar a minha presença e cumprimentá-los, todos os Guardas Municipais.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Registrada a presença. Obrigada,

Vereadora Ely.

O SR. ELIAZER RODELLA – Vereadora Sandra Santana, Presidente deste trabalho, demais Vereadores, colegas de trabalho, boa tarde.

Bom, como disse o nosso querido Vereador Fabio Riva, vamos fazer deste momento um trabalho realmente, dando sequência às discussões não de vários projetos, mas de um projeto que foi apresentado como substitutivo.

Nesse sentido, todas as entidades juntas e mais o comanda da Guarda assinaram esse documento. É importante que saibam que houve esse consenso. Então, não há mais dois, três projetos. Há um projeto nas mãos dos senhores.

Essa sequência de fala de cada um de nós é exatamente para demonstrar o consenso entre todos nós. Chegamos a um consenso realmente bom para todos.

A minha fala, no sentido técnico, é sobre o grau. Na nossa carreira, temos os graus que vai até a letra k, e tem acomodação. Qual a importância disso? Aquele que já tem de 15 a 20 anos vai ter uma acomodação na carreira; de 15 a 15, outra acomodação na carreira; de 26 a 30 também; de 31 a 35; e a partir de 35.

É importante registrar que, embora a Guarda tenha uma data de lei que é setembro, ela nasceu antes dessa lei. Então, temos Guarda que tem 36 anos de serviço, e a Guarda tem 35 anos de serviço.

Durante esse período – eu gostaria de registrar – que vimos passar os Prefeitos Jânio, Erundina, Maluf, Pitta, Marta, Serra, Kassab, Haddad, Doria, Bruno Covas, e, agora, estamos com Ricardo Nunes. Esse também vai passar, mas a Guarda continua. (Palmas) É a Guarda que continua e faz toda a diferença para a cidade de São Paulo.

Eu gostaria de contar um fato, para encerrar: um certo antropólogo esteve na África e foi fazer um trabalho sobre costumes daquela região. No final, ele fez uma proposta para um grupo de crianças. Ele colocou um pote de doces embaixo de uma árvore e disse para correrem. O primeiro que chegasse poderia ficar com o pote para si. Todos se alinharam. Ele disse já. Quando ele disse já, as crianças deram suas mãos e todas correram até a árvore conjuntamente.

Pegaram o pote de doce e começaram a distribuir entre si. Ele ficou olhando a situação, e uma das crianças falou: “Tio, isso é ubuntu”.

Dentre outras coisas que significam essa palavra que é uma filosofia de ética africana, significa compartilhar, ver a vida do outro como si mesmo. Eu ficaria com esta daqui que compartilho com vocês e encerro a minha fala: sou quem sou porque somos todos nós.
(Palmas)

A SRA. SANDRA SANTANA – Obrigada, Eliazer Rodella.

Chamo, agora, João Gabriel.

O SR. JOÃO GABRIEL - Diante de um cenário como este eu queria dizer que bonita demonstração de unidade que estamos construindo e esperamos que essa demonstração que está sendo feita tenha algum significado, não só para o governo, mas para cada uma dos Parlamentares que estão aqui hoje, mesmo para aqueles que não estão, mas estejam nos acompanhando, saibam que o esforço que foi feito aqui é para que a gente tenha um processo de unificação da Guarda Metropolitana, porque, diante de um projeto que exclui tantos e tantos trabalhadores, depois de décadas de trabalho, o nosso trabalho tem que ser justamente no sentido contrário.

Acho que temos que refletir sobre a quantidade de sacrifícios que pediram para a gente fazer no funcionalismo público; pediram o sacrifício de sairmos às ruas colocando nossas vidas em risco; esses profissionais todos os dias de segunda a segunda, todos os dias do ano, colocando suas vidas em risco; enfrentamos a pandemia quando, muitas vezes, faltaram máscaras para irmos trabalhar, EPI, e álcool em gel nas nossas bases.

Enfrentamos um período do ano de 2000 a 2020, Vereadora Sandra Santana, segundo o IPCA – FIPE, nós tivemos 118,82%, significa que nesse período sem reajuste, tivemos uma perda na ordem de 92%, porque, ao longo desse período, o funcionalismo público teve somente 16,2% de reposição, de acordo com a lei salarial 8.989, que foi alterada há 30 anos. Mas se o objetivo é falar de dados mais próximos, do mandato dos senhores, do mandato que se iniciou com o ex-Prefeito João Doria, depois, com o falecido Prefeito Bruno Covas, e, agora,

com Ricardo Nunes, no período de 2015 até 2022, o acumulado da inflação é de 50,69%, significa que essas trabalhadoras e trabalhadores, entram no supermercado, cinco anos após o início do mandato dos senhores e compram a metade do que compravam. (Palmas)

Nós estamos falando de uma carreira horizontal e vertical, cujo dimensionamento, como o Márcio bem colocou e o Vereador Camilo Cristófaró lembrou, da estrutura hierárquica, Vereador Fabio Riva, foi feito há 30 anos. Qual era o tamanho da população de São Paulo há 30 anos? A complexidade do trabalho da Guarda Civil há 30 anos? E, agora, passados os 30 anos, o dimensionamento dos senhores é metade daquilo que atendia em termos de estrutura hierárquica há 30 anos.

Só neste mês nós tivemos uma perda de 1,62% de inflação, só no mês de abril; a perspectiva é que nós tenhamos uma inflação de dois dígitos, passando de 12%; temos aqui o desafio de entender porque é que, mais uma vez, está sendo pedido um sacrifício à Guarda Civil Metropolitana, porque temos condições de afirmar, Secretário Fabrício, que nenhum plano de carreira na história da Prefeitura de São Paulo saiu de dentro da Secretaria de Gestão ou qualquer nome que essa Secretaria tenha tido ao longo do história, sem que fosse, ao longo do processo, negociado, melhorado, seja no processo legítimo de negociação – que não aconteceu, não houve mesa de negociação -, seja por Vereadoras e Vereadores desta Casa que, historicamente, nunca nenhum projeto saiu do jeito que ele chegou.

Então, é importante que a gente saiba que tivemos reestruturações recentes nos últimos oito anos, adotando o modelo que, agora, está sendo apresentado para a Guarda Civil Metropolitana, e é a primeira vez, desde que foi apresentada a reestruturação da saúde e do nível universitário, que um projeto está sendo apresentado sem que nós saibamos quantas pessoas aqui vão zerar, quantas pessoas vão ter zero de reajuste, após vinte anos com o salário sendo corroído; quantas pessoas aqui terão subsídio complementar, porque já ganham mais do que os senhores estão propondo; quantas pessoas aqui vão, de fato, ter algum reajuste. Esse reajuste é comparado à inflação do período? A gente arrisca a dizer que não passa nem perto, e a inflação existe. Tanto existe que os senhores que compõem a Mesa Diretora estão indicando,

justamente, é correto. Alguém discorda que os servidores da Câmara precisam ser valorizados? Eles precisam 11% de reajuste. Está previsto pela Mesa Diretora. O Prefeito concedeu – já tinha sido votado anteriormente – 46% de reajuste do próprio salário, dos Secretários – para finalizar – e de todo alto escalão da Prefeitura.

Então o que nós estamos pedindo aqui é um tratamento igual, é um tratamento justo, um tratamento respeitoso, porque todos os dias sai às ruas, coloca sua vida em risco e faz a defesa da vida e da população desta cidade.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, João.

Chamo agora Ezequiel Edson Farias.

O SR. EZEQUIEL EDSON FARIAS – Vereadora Sandra Santana, boa tarde. Estendo o cumprimento a todos da Mesa e a todos os presentes.

Só vou falar sobre quatro itens da proposta, só para explicar um pouco essa questão. O primeiro item que cabe a mim explicar é o artigo 11, que remete o subsídio sobre o texto constitucional, e nós precisamos que esse artigo seja melhorado.

Melhorado por quê? Nós temos que ter nesse artigo o que se chama subsídio policial, que está no Parágrafo 8º do artigo 144. Essa modificação simples, que não custa nada para o Governo, vai garantir o *status* policial do nosso pessoal. (Palmas) Por isso é extremamente importante que venha essa modificação.

O subsídio policial existe, ele é obrigação para as instituições policiais, inclusive a nossa. Deveria ter sido implantado desde 1999, com a Emenda Constitucional 19. Não foi implantado e hoje a gente vê essa situação do subsídio. Temos que solicitar a inclusão no texto, que isso é que vai garantir que o nosso pessoal trabalhe ainda na função policial necessária para a cidade de São Paulo e necessária para manter o *status* policial do nosso guarda.

A outra situação é sobre o artigo 20, que nós incluímos na proposta, que não é nada mais, Vereadora, do que um tratamento isonômico com a maior categoria existe no Município de São Paulo: 80% dos servidores municipais são da Educação. Nós gostaríamos de ter tratamento

isonômico com esses nossos companheiros, esses nossos irmãos, aos quais nós trabalhamos e prestamos um nobre serviço dando proteção para as escolas. E hoje as escolas estão supercomplexas. Após a pandemia nós tivemos graves problemas nas escolas, que estão sendo enfrentados pela Guarda Civil.

Essa categoria, por meio do Parágrafo 1º do artigo 100 da Lei 14.660, a Lei do Quadro da Educação, tem um dispositivo que garante uma negociação anual para corrigir a tabela do subsídio. Então o que a gente quer nada mais é que o mesmo tratamento que é dado para a Educação. Porque qual é o nosso medo? Aprovar-se o subsídio e fazer como outras categorias que estão já há quase uma década sem aumento salarial.

Então é necessário os senhores fazerem essa inclusão que já existe na Prefeitura, para que a gente possa ter uma expectativa de negociação anual, para que as perdas inflacionárias sejam corrigidas. Senão toda essa discussão futuramente não vai servir de nada e a gente vai retornar a esta Casa para pedir os reajustes inflacionários. Então é necessário, é uma questão prioritária a inclusão desse dispositivo. (Palmas) Obrigado.

Outra situação que também já existe para o pessoal da Educação é o adicional noturno a partir das 19h. O que nós queremos é simplesmente tratamento isonômico. Se o pessoal da Educação tem o adicional a partir das 19h, por que nós, no projeto, não fomos contemplados nessa questão?

E lá também o valor do adicional noturno é de 30%. O trabalho à noite da Guarda é um trabalho extremamente difícil, é altamente complexo. O guarda, à noite, fica muito mais vulnerável, ele não tem uma situação favorável. Nenhum policial tem uma situação favorável trabalhando à noite, o risco é muito maior, a dificuldade de trabalho é maior e nós necessitamos dessa correção.

Outra questão que foi colocada também no projeto, uma sugestão do nosso comando, que a gente apoia, é a diminuição da idade para ingresso, chegar no máximo até 27 anos. A carreira da Guarda é uma carreira que, para a pessoa que ingressa já com uma certa idade, acaba sendo dificultosa. Existe um maior índice de licenças. A carreira da Guarda é uma

carreira de sacrifício da saúde, literalmente. Todos os nossos profissionais têm problemas no joelho, na coluna e têm diversos problemas de saúde, porque a atividade impõe. Nós praticamente trabalhamos doze horas sem direito a almoço, com almoço rápido, porque a gente tem que dar atendimento para a população. Às vezes nas nossas viaturas tem quatro, cinco, seis protocolos para atendimento. Você não tem tempo nem de respirar, nem de ir ao banheiro, nem de tomar água. A maioria do nosso pessoal aqui tem pedra no rim.

Então a gente precisa que esse subsídio venha simplesmente reconhecer todas as dificuldades, todos os sacrifícios que o nosso pessoal faz pela cidade de São Paulo.

Muito obrigado a todos. Peço encarecidamente que olhem, que aprovelem o subsídio apresentado em conjunto. Muito obrigado. (Palma)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada.

Passo a palavra à Vereadora Edir Sales.

A SRA. EDIR SALES – Senhora Presidente da Comissão de Justiça, primeira mulher presidente da Comissão de Justiça, Sandra Santana; nossa querida Secretária de Gestão, Marcela Arruda; nosso Secretário da Casa Civil, a quem agradecemos a atenção que tem dado aos nossos companheiros vereadores da Casa, e eu sei que V.Exa., juntamente com o Prefeito Ricardo Nunes, está muito preocupado com essa decisão, com a apresentação das emendas conjuntas e unificadas que hoje nosso Líder Riva recebeu, com a assinatura de todos que encaminharam, Sindguardas, Comando e todos que encaminharam.

Eu li junto com o nosso Líder do Governo, Riva, essa unificação. Se essa unificação for aprovada, realmente nós teremos nossos guardas contemplados da forma que merecem.

Quero cumprimentar também a nossa querida Secretária Elza, Inspetora Elza, que já conhece todos os problemas da Guarda e é a primeira Secretária que é da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo. Ela sabe que pode contar com a gente, como nós também sabemos que podemos contar com ela.

Meu querido amigo Secre... Vereador Toninho Vespoli, ainda não é Secretário. Eu já ia profetizar, mas por enquanto é Vereador Toninho Vespoli; nosso Vereador Sansão; os

vereadores que me antecederam aqui; já falei do Riva.

Olha, eu falei e vou repetir: o Líder do Governo Fabio Riva tem se preocupado, tem se debruçado, tem recebido todos os nossos encaminhamentos. Recebemos inclusive representantes do Comando da Guarda no nosso gabinete umas três vezes já, estudando, analisando tudo que tem que ser feito para que haja uma unificação, que hoje está tudo em conjunto.

Também o Evandro, que é Presidente do Sindguardas; o Comandante Agapito, que aqui está.

Enfim, gente, hoje é um dia muito importante, um dia fundamental, porque tudo que foi falado aqui na primeira audiência pública e nesta segunda audiência pública determinante e decisiva, porque vai determinar a estrutura da Guarda, os quadros da Guarda para sempre ou para muitos e muitos e muitos anos. Então vai ser muito importante realmente, e o Governo está disposto, o Prefeito Ricardo Nunes.

Estivemos com ele antes de ontem, inclusive, a Secretária Elza estava junto também, a Primeira-Dama, falamos com ele sobre isso. Ele está disposto a fazer o melhor pela unificação, para que todos que estão entrando, todos que estão no meio e todos que estão saindo sejam contemplados. Nós queremos 100%, nós não queremos 10% nem 20 nem 30. Eu tenho certeza de que a gente vai conseguir. Com o nosso empenho, estamos batalhando.

Quero aproveitar aqui o Secretário da Casa Civil, Secretário: nós temos, dentre os vários projetos para a Guarda, todos os vereadores aqui estão empenhados em apoiá-los e todos sabem também o meu carinho com a Guarda, porque foi o meu irmão Eurípedes Sales, que o Camilo Cristóforo falou agora há pouco, ele era Secretário da Defesa Civil na época, ele juntamente com o Jânio Quadros fundaram a Guarda naquele tempo, que já existia, como alguém que me defendeu falou aqui. A Guarda já existia, mas ela foi oficializada em setembro de 1986. Então o carinho que eu tenho pela Guarda é um carinho que foi o legado que meu irmão, que está muito bem, está com saúde, deixou para mim. Ele foi o fundador da Guarda, então eu me junto com todos os vereadores e agradeço a todos os vereadores o carinho que

todos têm com a Guarda aqui na Câmara.

Quero mencionar também a Vereadora Erika, que eu vi entrando agora há pouco; Senival Moura também, que eu não falei.

Então é isso.

Eu quero pedir seu apoio, Secretário, que dentre vários projetos e várias leis que nós temos para a Guarda, tem um que está para votar em segunda. Esse projeto vai ser promulgado na Câmara. Esse projeto exige uma votação qualificada, nós precisamos de 37 votos. Então eu peço a V.Exa., Secretário, que me ajude a criar a Polícia Municipal. (Palmas) É um projeto que nós fizemos e que já está para votar em segunda, para criar a Polícia Municipal, porque a Guarda Civil tem o trabalho e o poder de polícia. Então, se nós temos a Polícia Militar do Estado de São Paulo, nós queremos a Polícia Municipal.

Eu quero muito a sua ajuda, Secretário, para que a gente consiga. Líder, quero também muito a sua ajuda, secretária, também quero a sua ajuda para aprovar em segunda esse projeto, e aí será promulgado pela Câmara Municipal de São Paulo.

É isso, minha gente. Eu estou acompanhando desde o início, desde quando o projeto veio para cá, antes de chegar já estávamos nos reunindo. O Inspetor Genildo está aí junto com a gente sempre, o Agapito também. Esqueci o nome. Tanta gente estava com a gente, que eu queria agora lembrar. Fizemos várias reuniões no nosso gabinete, porque o nosso gabinete é o gabinete da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo. Tivemos várias reuniões, encaminhamos tudo, tudo que chegou até nós, todas as emendas e sugestões que chegaram nós encaminhamos e foram muito bem recebidas pelo nosso Líder do Governo Fábio Riva.

Gente, vamos esperar. Eu também estou ansiosa. Como alguém falou antes de mim aqui, nós estamos decidindo o futuro da Guarda. É uma responsabilidade muito grande. Vocês não têm ideia da responsabilidade que a gente tem, porque nós estamos decidindo o futuro da Guarda e isso é muito sério. Contem com a gente. Nós, Vereadores, estamos empenhadíssimos.

O nosso querido ex-comandante Menezes, que aqui está também, meu abraço. Enfim, eu queria o falar o nome de um por um de vocês, mas é muita gente.

Então é isso, gente. Vamos pedir a Deus que ilumine a cabeça, a vida de cada um que vai analisar a decisão da vida de vocês.

Muito obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Vereadora Edir.

Passo a palavra à Vereadora Luana Alves.

A SRA. LUANA ALVES – Obrigada, Presidente. Vou falar muito pouco. Agradeço o espaço. Quero cumprimentar todos os presentes, os profissionais da segurança pública, meus colegas vereadores, Secretária, Secretário. Vou falar muito rápido.

A gente sabe que falar sobre melhoria salarial para qualquer servidor público hoje é uma questão de sobrevivência. Quem vai no mercado, quem faz compra e vê o preço das coisas vê que nos últimos dois anos qualquer pessoa teve 30% de perda salarial. E para o servidor público que está todos os dias na rua se sacrificando, se colocando pela população de São Paulo, isso é muito, muito sério.

Queria falar especificamente sobre o projeto. É um projeto que traz um ponto de avanço, que é a melhoria dos vencimentos, ainda que por subsídio, a que eu particularmente tenho muitas ressalvas. Tem uma melhoria do vencimento para quem está no nível I, começando na carreira, mas não coloca uma valorização de quem está no nível II, no nível III. Isso é muito sério e mais uma vez coloca um problema de vários projetos que chegam a esta Casa. Vêm com uma melhoria e com uma piora. Nesse caso, a piora é restringir a possibilidade de progressão.

Eu queria fazer um apelo para o Secretário que está presente, para a Prefeitura, para todos os representantes da Prefeitura que estão presentes. Não dá para a gente colocar no mesmo projeto, um, um avanço salarial e, dois, uma piora na questão da progressão da carreira. Como é que você vai cortar pela metade a possibilidade de ir para o nível IV? Isso é terrível.

Eu queria fazer um apelo: se quiser mudar a questão da progressão, que coloque em outro projeto, que não coloque no mesmo projeto que representa uma melhoria salarial, porque isso é terrível tanto para o GCM, para os guardas, quanto para nós, Vereadores. Vocês sabem muito bem que nós queremos votar favoravelmente ao projeto que cria melhoria salarial,

principalmente uma melhoria numa situação como a gente está hoje, inflação terrível, está difícil de viver. Mas não dá para votar num projeto que vai impossibilitar a progressão na carreira. Isso é terrível. Isso é uma coisa que eu queria fazer esse apelo para os senhores.

Eu sei que vem um substitutivo do Sindicato, dos Guardas, mas eu sei também que o projeto que foi feito pelo Governo vai ser outro projeto. Eu queria fazer esse apelo: não vamos tirar vagas da progressão. Nós, da oposição, queremos votar favoravelmente ao projeto que seja favorável para os servidores da segurança pública, para a GCM.

É só isso. Muito obrigada, Presidente e todos os presentes. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Vereadora Luana.

Gostaria de informar aos presentes que nós encerramos neste momento as inscrições, devido à quantidade que temos e ao horário que temos também marcado para a audiência.

Pela ordem, Vereador Arnaldo Faria de Sá.

O SR. FARIA DE SÁ – Obrigado.

Realmente nós precisamos votar a questão da Guarda Civil Metropolitana, mas votar com parcimônia. Nós precisamos ter um projeto substitutivo que possa contemplar quem está entrando na carreira, possa atender a questão dos aposentados e não abandonar aqueles que estão numa progressão que sem dúvida nenhuma tem sido muito praticada.

A Guarda Civil Metropolitana tem ajudado muito a segurança da cidade de São Paulo e não pode ser destruída e relegada ao segundo plano. É só ver o que aconteceu ontem lá no centro da Cidade, na Praça Princesa Isabel, na Cracolândia, quem pôs a cara para quebrar foi a Guarda Civil Metropolitana.

Portanto eu queria pedir encarecidamente ao Líder do Governo que estude um substitutivo que possa atender aos interesses da Guarda Civil Metropolitana. Pode ter certeza de que ela vai um exemplo para todo o País.

Parabéns, GCM. Parabéns, guarda civil metropolitano. Contem com o meu apoio.

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Vereador Arnaldo Faria de Sá.

Gostaria de chamar Tiago Ferreira dos Santos para fazer uso da palavra. Tiago Ferreira dos Santos está inscrito pelo sistema virtual. (Pausa) Chamando o próximo inscrito, Elaine dos Santos Pereira. (Pausa) Próximo inscrito, Paulo César Bastos, também inscrito pelo sistema virtual. Por favor, Paulo, você tem a palavra por três minutos.

O SR. PAULO CÉSAR BASTOS – Presente. Boa tarde a todas, boa tarde a todos. Cumprimento a Presidente da Mesa, extensivo a todos os vereadores e secretários presentes.

Meu nome é Paulo César Bastos, eu sou Classe Especial, Classe Especial César, faço parte do Nível I.

Inicialmente eu queria desconstruir uma ideia que houve em relação a rachas e brigas dentro dos níveis da Guarda. Na verdade, o que aconteceu foram pontos de vistas diferentes, opiniões diferentes, apenas isso. O efetivo continua trabalhando em harmonia e respeito.

Então eu gostaria de expor o meu ponto de vista como integrante do Nível I. Nós, do Nível I, nunca, em nenhum momento fomos contra o reajuste para os outros níveis, Nível II, Nível III e Nível IV. Isso até seria uma incoerência, haja vista que todos têm esse anseio de acessar os próximos níveis.

Nós somos a favor de fato é de que seja um reajuste urgente para quem ganha dois mil reais para vestir a farda e arrisca a própria vida na rua. O que nós somos a favor é de um reajuste para ontem, para o guarda que recebe esses dois mil reais por mês e muitas vezes é obrigado a morar dentro de uma comunidade, porque é isso que acontece. Tem guarda hoje que mora dentro da comunidade, é um policial morando dentro da comunidade. Tentem imaginar a situação.

Para não estender a minha fala, acredito que já fui bem sucinto, eu gostaria de finalizar agradecendo ao Prefeito da cidade de São Paulo, Sr. Ricardo Nunes, ao Secretário da Casa Civil, Sr. Fabrício Cobra, que até então era o Secretário de Gestão e trabalhou bastante nessa proposta, ao Vereador Fábio Riva, Líder do Governo na Câmara.

Na primeira audiência pública eu tive oportunidade de falar também. Acabei sendo

vaiado por agradecer à Secretária de Segurança Urbana. Ou seja, eu fui um guarda vaiado por outros guardas por agradecer a uma guarda. Foi isso que aconteceu.

Eu queria deixar claro que a minha opinião é que a divergência de opiniões nunca pode ser confundida com a falta de respeito.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Paulo César.

Próximo inscrito, João Eduardo da Silva, inscrito de forma virtual. (Pausa) Ivone Garcia das Graças, próxima inscrita. (Pausa) Ivone Garcia das Graças também não está. A próxima inscrita é Zélia Molina dos Santos. Também não está presente na sala virtual. Clarice Assis Silva Astoni. Também não está presente. Cristiano Pimentel. Cristiano, você tem três minutos.

O SR. CRISTIANO PIMENTEL – Boa tarde a todos. Cumprimento a Vereadora Presidente na sessão, cumprimento os demais na mesa. Ao Secretário Fabricio Cobra, agradeço em nome da Guarda Civil o trabalho que tem feito. Agradeço também a atenção que o Comandante Geral da Guarda Civil nos deu ontem, em abrir o espaço, o comando, para nós que somos do Sindiguardas. Agradeço aos demais representantes como a Ages, a Abraguardas também.

Isso foi um motivo de muita alegria, porque como um guarda civil que também sou, é conhecida a nossa situação que nunca foi das melhores. Todos aqui, a grande maioria, tem que fazer bico, tem que dobrar serviço. Muitas vezes não vê nem a condição do filho crescer, assim como eu não vi os meus filhos crescerem também. Mas agradeço a Deus. Tenho sangue azul marinho e sou muito contente por ser guarda civil.

Parabenizo a Gestão do Ricardo Nunes, nosso Prefeito, em melhorar, com está melhorando a base, o nível I. Naturalmente, parabenizo esse substitutivo, porque eu creio que esse sim virá com dignidade, Sr. Secretário Fabricio Cobra, no sentido de ajudar não só a base que, de fato, está defasada. Está numa situação muito abaixo do que merece ganhar um policial que, praticamente, doa a sua própria vida. Mas temos de merecer e valorizar aqueles que estão

no nível II, assim como eu. O nível III, o nível IV e, principalmente, aqueles que, como meu cunhado que aqui trabalhou por 35 anos na gloriosa Guarda Civil, os nossos aposentados. (Palmas) Agradeço a todos.

Aproveito aqui também, Presidente, para agradecer às lideranças da Casa, que é uma Casa do Povo. É uma casa que, com relação à Guarda Civil, sempre teve um carinho muito grande, sempre com parcimônia. É um dos poucos momentos que eu vejo a esquerda, a direita, ou a Situação e a Oposição se juntarem quando o assunto é Guarda Civil.

Parabenizo o trabalho da nossa Vereadora Erika Hilton, parabenizo o nosso Líder da Bancada do PT, Senival Moura, que muito nos ajudou e abriu as portas, os demais assim como Camilo Cristóforo e todas as lideranças.

Principalmente, tenho de parabenizar aqui, não esquecer, do nosso Presidente da Casa Milton Leite que nos abriu a porta, que derrubou uma sessão plenária em relação à nossa delicada valorização. Eu gostaria, neste momento, de agradecer - não está presente, deve estar em algum outro trabalho – ao nosso Presidente da Casa Milton Leite. Faço questão de agradecer a todos.

Sr. Fabricio Cobra, mais uma vez agradeço. Na sua pessoa gostaria que levasse até o Prefeito que nós estamos ansiosos. Faço um pedido ao senhor, assim que acabar essa segunda sessão plenária, onde ocorre uma audiência ordinária, que o senhor, ouvindo toda classe, como já ouviu, pudesse passar para o nosso líder da Casa, Fabio Riva, para que, antes de pôr para votação, passar para todos os Vereadores, para nós irmos para a votação sabendo o que o Governo se propôs a nos dar como aquilo que é merecido.

Agradeço a todos. Boa sorte. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) - Obrigada. Próximo inscrito Maurício Ferraris. Não está presente também. Próximo Misael Estevam Roza.

O SR. TIAGO FERREIRA DOS SANTOS - Sra. Presidente, pela ordem.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) - Pela ordem, quem é? Tiago?

O SR. TIAGO FERREIRA DOS SANTOS - Isso. Finalmente eu consegui localizar o

link, ele havia caído no *spam*. Eu quero utilizar o meu momento de fala, dentro das possibilidades.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) - Pois não, tem a palavra. Tiago, três minutos, por favor.

O SR. TIAGO FERREIRA DOS SANTOS - Maravilha. Eu só queria reforçar aquilo que já foi dito, ou seja, o que falta é união. Mas, finalmente, chegamos a um consenso e temos união de fato.

O que acontece é o seguinte, tive conversas com alguns pares e percebi que o medo principal de todos é justamente de a Administração Pública recuar quanto à valorização. Isso é pouco provável, porque já foi dito que vai ser feito.

Outra coisa, pelo que vi o subsídio é inevitável, mas se vier que venha num valor justo, para que tenhamos um mínimo de dignidade.

Fizemos um juramento na Academia de Formação e Segurança Urbana, em nossa formatura, quando juramos: “Proteger a população da cidade de São Paulo cuja honra e a integridade defenderei com o sacrifício da própria vida.”

Por isso, aos nobres Vereadores, peço que escutem o nosso Comando Geral, bem como a nossa entidade representativa, o sindicato, as associações que também estiveram em conversa e chegaram ao consenso. Não esperamos menos do que uma valorização justa diante da possibilidade de se retirar direitos adquiridos. É somente o que pedimos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) - Obrigada, Tiago. O próximo inscrito é o Sr. Elves Martins. O próximo inscrito é o Sr. Arnaldo Luiz Monteiro.

O SR. ELVES MARTINS – Boa tarde, Presidente da Comissão, os Vereadores. Boa tarde, ao pessoal da Guarda Civil. Mais uma vez estou aqui até lembrando a história do pote de doce, do colega, muitas informações importantes. A história do pote de doce foi interessante para a gente também.

Eu sou um guarda municipal de cemitério, daqui do Serviço Funerário do Município de São Paulo. Estou como aquelas crianças querendo dar a mão para também pegar e chegar no pote. Nossa Guarda é aquela criança, 20 servidores que estão fora, que não conseguem

pegar na mão. Não conseguem aparecer aqui.

Eu sou Elvis Martins, sou GMC, Guarda Municipal de Cemitério. Somos uma classe de profissionais do Serviço Funerário do Município de São Paulo, com vinte integrantes, 15 efetivos e os outros cinco que estão admitidos, estão lá. Dois aposentados, dois faleceram, enfim, no total foram 20.

Saliento que esses integrantes aqui representados tomaram posse do cargo de GMC após passarem por concurso probatório, posterior curso na Guarda Civil Metropolitana, armamento e tiro.

Ressaltamos, ainda, que a Lei 8.383, de 19 e abril de 1976, que reorganizou o Serviço Funerário do Município de São Paulo, dispõe no seu artigo 22 que os cargos e funções da autarquia terão atribuições e padrões de vencimentos ao existente na Prefeitura.

Ainda em 5 de novembro de 99 no nosso concurso, foi promulgada a Lei 12.927, que dispõe sobre o reenquadramento dos cargos e funções da Guarda Municipal do Cemitério, do Serviço Funerário, em caráter definitivo com RETP – Regime Especial de Trabalho Policial, se baseando, portanto, na Lei 11.715/95, que também reorganizou o Quadro da Guarda Civil Metropolitana.

Sendo assim, senhores Vereadores, solicitamos que também sejamos inseridos nesse novo plano de carreira que está aqui sendo discutido. Que essa Guarda Municipal do Cemitério, a saber, não teve nos seus últimos 22 anos um plano de carreira, uma evolução funcional, uma valoração de forma justa. Não somos menores nem inferiores a nenhum outro servidor desta Prefeitura de São Paulo.

Somos guarda municipal de cemitério, em número de 20, representados eu e a minha colega Elaine. Precisamos ser inseridos no projeto de progressão e evolução funcional, assim como todos os servidores, inclusive, os que estão aqui.

Estou finalizando. Nós, da Guarda Municipal do Cemitério, só queremos o cumprimento do direito do artigo 81, da Lei Orgânica do Município de São Paulo, que estabelece como um dos princípios norteadores da atuação da Administração o princípio da valorização do

servidor público. Isso citado na Comissão de Constituição e Justiça, a pedido do Vereador Fabio Riva, que o Prefeito falou.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) - Elvis, finalizando, por favor.

O SR. ELVES MARTINS – Por fim, só gostaria, senhora, humildemente que essa Comissão de Constituição e Justiça observe na criação da Lei da Guarda Municipal de Cemitério, em seu aspecto constitucional, legal e jurídico e inclua através de uma emenda, esse PL 292 o Guarda Municipal do Cemitério. Peço, humildemente às Sras. e aos Srs. Vereadores.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) - Com a palavra Sra. Rosimeire Oliveira Barros. (Pausa) Ausente. Próximo, Sr. Elizeu Delfino de Oliveira Júnior. (Pausa) Ausente. Próximo, Sr. Marcio R. Freitas. (Pausa) Ausente.

Com a palavra o Vereador Celso Giannazi.

O SR. CELSO GIANNAZI - Boa tarde a todos. Cumprimento a Sra. Presidente, nobre Vereadora Sandra Santana, em nome de quem cumprimento todas as Sras. e Srs. Vereadores. Quero saudar a Sra. Secretária Elza, da Secretaria de Segurança; Dra. Marcela, da Secretaria de Gestão e o Sr. Secretário Fabricio Cobra, da Casa Civil, e dizer que é importante a presença dos Secretários prestigiando uma audiência pública. Em alguns momentos, temos outras audiências públicas, como tivemos, hoje de manhã, da Educação e não tivemos a presença do Secretário participando, discutindo. É muito importante a presença dos Secretários.

Quero dizer muito rapidamente, e foi muito falado aqui, que a Guarda Civil Metropolitana é uma carreira típica de estado, servidoras e servidores importantíssimos para a administração pública. Uma carreira valorosa. Conversei com vários colegas, eu também sou servidor público, me parece que há um princípio de entendimento entre as diversas formas de pensar a reestruturação da carreira e foi apresentado aqui um substitutivo que contempla senão tudo, mas uma boa parte das reivindicações dos servidores públicos.

Agora eu preciso falar isso, porque já temos experiência de muito tempo de outras carreiras, não só aqui do Município de São Paulo, mas carreiras a nível estadual, federal,

carreiras que foram submetidas ao regime de recebimento do subsídio. O que acontece com essas carreiras do subsídio? Hoje elas brigam para retornar, retornar à forma de remuneração com suas gratificações, com seus quinquênios, sexta-parte. Se formos pegar a política salarial da Prefeitura Municipal de São Paulo nos últimos 15 anos, infelizmente, é real. É o que acontece: é de 0,01%.

E nós servidores como escapamos dessa cilada? Temos o nosso quinquênio, sexta-parte. A cada cinco anos temos, pelo menos, não ficamos zerados na correção inflacionária. Não corrige a inflação, obviamente, mas temos essa possibilidade. Nos últimos 10, 15 anos, aqui na cidade de São Paulo, a valorização salarial foi de 0,01%. Para vocês terem uma ideia, o dissídio coletivo dos servidores públicos municipais é no mês de maio. Estamos em maio de 2022 e até agora não chegou a esta Casa o projeto de lei que concede o dissídio coletivo de todos nós servidores públicos referente a 2021.

Esperamos que o Sr. Prefeito Ricardo Nunes, desta vez, encaminhe para a Câmara Municipal um projeto diferente com reajuste corrigindo a inflação, que foi apresentado pelas entidades sindicais de no mínimo 46%.

Então quero dizer para vocês que evoluiu a discussão. Temos avanços, mas não podemos aceitar de forma alguma, como servidor público, a forma de remuneração por subsídio. A Prefeitura de São Paulo tem recursos, tem condições de fazer uma reestruturação digna para todos vocês, sairmos dessa cilada da remuneração por subsídios e ter uma valorização salarial corrigindo esse período todo que vocês estão pleiteando.

Gostaria de deixar isso aos Secretários que estão aqui para que levem essa proposta da melhoria, de aperfeiçoamento das modificações que trouxeram os colegas da Guarda Civil Metropolitana, mas que tirem essa forma de remuneração de subsídio dos servidores.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) - Passo a palavra ao Inspetor Gilson Menezes.

O SR. GILSON MENEZES - Sra. Presidente, Vereadora Sandra Santana, em nome de V.Exa. cumprimento as Sras. e os Srs. Vereadores; Sras. Secretárias; Sr. Secretário e aos meus nobres colegas de trabalho, cumprimento todos, em nome do nosso Comandante-Geral Agapito Marques.

Sra. Presidente, não é segredo para ninguém, muito menos para esta Casa, que a Guarda Civil tem como base fundamental, coluna fundamental, o respeito à hierarquia, à disciplina, às autoridades públicas e respeito ao povo desta cidade. Mas usufruindo das prerrogativas do contrato social brasileiro hoje respirando esse ar democrático, estamos aqui na altivez desta tribuna e diante da altivez desse plenário para discutir um assunto que para nós é da mais alta relevância.

Nesse sentido, vou iniciar aqui pela fala de V.Exa., que falou sobre uma palavra de suma importância. A palavra que deu origem à criação da Guarda Civil Metropolitana em 1986, na cidade de São Paulo: socorro. Quando V.Exa. iniciou sua fala abrindo os trabalhos, V.Exa. citou que uma pessoa foi auxiliada pelos integrantes da Guarda Civil Metropolitana dando à luz, trazendo à luz, ao mundo uma vida. E foi por isso que fomos criados.

A cidade de São Paulo precisava de alguém para socorrer esse povo. Então à época, foi criada a Guarda Civil Metropolitana, para auxiliar nesse socorro. E nós fazemos isso diariamente, todo santo dia a GCM está prestando socorro às pessoas que precisam dela, pessoas que tem o seu direito aviltado, pessoas que tem sua condição física aviltada, pessoas que precisam da Guarda porque se envolveram em um acidente. Enfim, a Guarda Civil Metropolitana presta socorro todo santo dia ao cidadão paulistano. E hoje as coisas se invertem. Quem pede socorro, hoje, são os integrantes da Guarda Civil Metropolitana. Sabemos que os poderes são harmônicos, mas sabemos também que são autônomos.

Então, por favor, conclamo as Sras. e Srs. Vereadores que nos prestem esse socorro, nos ajudem a resolver esse imbróglio que foi criado. O que nós queremos nessa segunda audiência pública é tão somente a solução desse problema.

A todos, o meu muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) - Tem a palavra o Sr. Carlos Augusto Souza Silva.

O SR. CARLOS AUGUSTO SOUZA SILVA - Boa tarde a todos vocês. Serei direto porque o tempo é curto. Ingressei na Guarda Civil Metropolitana há 30 anos. Na época, quando prestamos concurso, o salário inicial era de 10 salários mínimos. Passados esses 30 anos, hoje, estou no nível III e não recebo 10 salários mínimos. Ah, o salário mínimo teve uma valorização em determinado momento. Sim. Só que os preços também tiveram sua valorização: água, luz, telefone, gás, combustível. Tudo teve valorização. Só nós, Guardas Civis Metropolitanos, servidores da Prefeitura do município de São Paulo, tivemos uma política nefasta, ruim, de 0,01. E aí eu quero chamar atenção para um fato: esse projeto se preocupa com toda a razão com o nível inicial, só que esquece que essas pessoas vão ser comandadas por pessoas que estão no nível II, III e IV. E são as pessoas exatamente que tem a responsabilidade de formar equipes, de assumir responsabilidades em nome da administração pública, pois a Guarda Civil Metropolitana está em toda e qualquer ação do Município de São Paulo.

Já foi falado que época de greve na funerária, põe a Guarda Civil Metropolitana, porque tem regime disciplinar diferenciado, qualquer coisa se não for vai ser punido, pois bem se nós continuarmos com esse projeto da forma que está, não tenham ilusão, o serviço que hoje é bom vai ter queda de qualidade, sim senhora, porque não teremos nenhum estímulo para desenvolver as nossas atividades no dia a dia.

Quando eu falo isso, falo dos comandantes de unidade, falo do Comandante Geral da Guarda Civil Metropolitana. “Ah, mas eles ganham bem.”, ganham bem baseado em quê? O Secretário-Adjunto falou que não queria aumento salarial para não se igualar ao Prefeito, ou passar o Prefeito, se for legal, eu quero ganhar o dobro do que o Prefeito. Pouco me importa se vou ganhar mais do que o Prefeito. O Prefeito que brigue, que vá atrás do seu sindicato para melhorar o seu salário.

Eu quero ganhar bem, eu quero pagar minhas despesas, eu quero ter dignidade. Quando eu estou na rua, sou cobrado a prestar um ótimo serviço, e eu tenho feito desde que

entrei na Guarda Civil Metropolitana, porque senão eu sou encaminhado para a corregedoria e sou punido.

Então, senhoras e senhores, nós temos um lema: aliada, protetora e amiga; Srs. Vereadores, quero que os senhores e senhoras sejam nossos aliados, quero que senhores e as senhoras nos protejam, quero que os senhores e senhoras sejam nossos amigos, porque do jeito que está esse projeto, nós iremos ter um momento de chegarmos aqui, talvez daqui 10 anos, 5 anos, até menos, e fazer o que foi feito pelo Vereador Camilo Cristóforo: “Ah, fulano de tal, lembramos dele porque criou a Guarda”. Talvez daqui a 10 anos eu venha aqui e vá falar assim: “Ah, o Prefeito Ricardo Nunes acabou com a Guarda, o Secretário Arbex acabou com a Guarda.”

Então, temos que ter consciência de que estamos tratando com famílias e queremos ser respeitados porque nós prestamos um serviço a essa cidade diuturnamente, obrigado.

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Tem a palavra a Sra. Eliane Soares de Lima.

A SRA. ELIANE SOARES DE LIMA – Eu gostaria de falar lembrando a última fala que foi dita na audiência passada, lembrando do respeito, respeito devido aos nossos superiores hierárquicos, respeito devido a todos os companheiros de trabalho, do mais jovem ao mais antigo.

Ao mais jovem sim, porque tem a responsabilidade de dar continuidade a toda essa Guarda, toda essa estrutura, que é a nossa função de ser Guarda Civil Metropolitana. Respeito aos que nos antecederam porque construíram esse ambiente, criaram esse ambiente de justiça, lealdade e companheirismo, que hoje todos nós trabalhamos. Respeito esse que não foi devido no projeto original, porque o projeto para ser respeitoso tem que tratar todos com igualdade, igualdade essa que foi negada a muitos: aos pensionistas, aos aposentados e a todo o efetivo que construiu essa instituição.

Como podemos falar de respeito se não somos capazes de respeitar a nós mesmos? Precisamos sim que esse projeto seja corrigido, que o substitutivo que traz todas as dificuldades

e que atinge a todos os trabalhadores seja sim tratado com respeito, porque é desse respeito que nós estamos falando: respeito para todas as famílias dos guardas municipais, porque quando se falta com respeito monetário a um trabalhador da Guarda Civil, não é apenas para um que estamos faltando com respeito, faltamos com respeito a todas as famílias que aguardam esse trabalhador na sua residência. Essa é a minha fala. (palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Tem a palavra a Sra. Neuza Maria Cruz Reis.

A SRA. NEUZA MARIA CRUZ REIS – Boa tarde a todos e a todas, na pessoa da Presidente da Mesa, cumprimento todos os presentes. Eu inicio com uma pergunta aos nobres Vereadores que indicam os Subprefeitos: quantas vezes por semana recebem ligação de nossos comandantes regionais para informar que tem uma área que está sendo invadida? Porque a Guarda Civil está lá rondando todo dia.

No final de semana o meu comandante está lá sempre ligando para o Subprefeito, que eu acompanho aqui, mesmo estando de licença, ligando para o Subprefeito para que monte uma ação conjunta para ir lá impedir ou acabar com a consolidação daquela área invadida. Os senhores já avaliaram quanto custa isso de economia para Prefeitura municipal de São Paulo? A minha inspetoria é de São Mateus, mas isso é feito na cidade inteira todos os dias com essa situação miserável que o país está, tem área invadida todos os dias, e a Guarda está lá informando ao Subprefeito, através do Comandante Regional, para impedir essa invasão.

Agora o custo monetário disso, quando é evitada uma ação para tirar os invasores dessa área municipal e o custo político para o nosso Prefeito, qual é o custo político que evita? Porque aquelas pessoas que invadem estão lá preparadas para fazer arruaça, para quebrar, para chamar a imprensa. Tudo isso a Guarda está lá agindo, ela vai lá no início da ação para evitar que isso ocorra.

Então, some aí, pergunte aos Subprefeitos quantas ações são evitadas de invasão toda semana? Porque aqui no meu celular, eu sou da categoria nível II, eu acompanho, toda semana o meu comandante falando, então, permaneça aí policiando a área, que vou entrar em

contato com o Subprefeito para iniciarmos uma ação conjunta.

Outra situação também que quero falar aqui: o Guarda Civil, a nobre Vereadora Edir Sales está com um projeto para polícia municipal, só que lá na periferia nós somos polícias, então com o salário que nós recebemos, não dá para morar num local digno. Estou aqui, o meu nobre Comandante Menezes, quando entrei na Guarda em 1993, que iniciei, estou aqui com o dedo torto, a minha primeira ocorrência onde o Cel. Menezes foi lá me apoiar foi que os bandidos invadiram a minha casa para tomar aquela porcaria daquele 38. Naquela época era para tomar o 38, hoje é para matar porque é policial.

Então, como com esse salário consegue se morar de forma digna? Eu fui obrigada, sem ter condições, porque a primeira ocorrência está aqui o meu dedo torto, eu mostro, a primeira ocorrência, depois eu tive que mudar o meu condomínio sem ter condições, deixando de comer porque foi três vezes invadida a minha casa, porque eu era guarda civil, e hoje continua.

Outra situação é essa: hoje estou com câncer, fazendo tratamento, tenho 29 anos de Guarda, trabalho há 46 anos, e não posso me aposentar, porque com 29 anos de Guarda, eu tenho convivência com os aposentados. Eu vi agora, eu tive que voltar, fazer quimioterapia trabalhando porque eu não podia me dar ao luxo de ficar em casa de licença, porque o vale-refeição, o difícil acesso e o abono de permanência que recebo é salário.

Agora, estou fazendo tratamento e vou ter que voltar, interromper a minha licença fazendo tratamento, porque meu salário não me condiz. Sou nível II, ou seja, zero de reajuste, e os aposentados, se eu me aposentar, eu tenho direito de me aposentar, se eu me aposentar, como é que vai ser os aposentados agora que foram surpreendidos com 14% e não estão conseguindo comprar comida e colocar na mesa. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) - Gostaria de pedir a todos vocês que, mesmo compreendendo o desejo de todos de se manifestar, pudéssemos respeitar o horário combinado de falas para que todos os que se inscreveram possam ter suas falas garantidas. Temos ainda aproximadamente 15 pessoas para falar. Estamos com o cronômetro. Assim, peço que todos cumpram o tempo.

Chamo para sua fala a Vereadora Erika Hilton. Por favor. (Palmas)

A SRA. ERIKA HILTON - Obrigada, Presidente. Boa tarde, Guarda Civil Metropolitana. Boa tarde à Mesa, a quem cumprimento na figura da Presidente Sandra Santana. Boa tarde à Secretária de Segurança Urbana, a quem cumprimento e agradeço por ouvir os nossos apelos para que V.Exa. estivesse nesta audiência para ouvir os trabalhadores e também os Vereadores que não estão medindo esforços para atuar na defesa e na valorização da Guarda Civil Metropolitana.

O relato dessa senhora que acabou de falar, ali da galeria, demonstra para nós o quanto esse projeto é um projeto sensível, é um projeto delicado, é um projeto que está tratando da vida dos trabalhadores e de suas famílias. Assim, esta Casa precisa ter responsabilidade ao discutir esse projeto. Fico muito feliz em chegar aqui hoje nesta Casa e descobrir que existe um projeto de consenso pensado pela Guarda Civil Metropolitana, porque na última audiência pública havia uma divisão terrível, uma divisão que não valorizava os trabalhadores, que criava ainda mais confusão. E saber que hoje foi possível que todos os níveis desta categoria conseguiram sentar e chegar a um acordo faz com que tenhamos também uma maior facilidade em defender cada artigo e cada inciso desse projeto que foi construído pelos trabalhadores.

Vereadores e Vereadoras, temos que ouvir aquilo que a categoria está dizendo. (Palmas) Nós temos que olhar para essas problemáticas que estão sendo apresentadas pela Guarda Civil Metropolitana. Eu tenho recebido nos últimos dias em meu gabinete vários guardas civis metropolitanos trazendo, Sra. Secretária, não apenas as problemáticas envolvendo a Guarda Civil Metropolitana referente a esse projeto, mas inúmeras outras que envolvem a Guarda Civil Metropolitana. Por isso, nós também teremos que ter um tempo de sentar, dialogar e buscar saídas e soluções para todos esses problemas.

Nós não podemos tolerar, não podemos permitir que trabalhadores e trabalhadoras que colocam as suas vidas em risco tenham seus salários confiscados, tenham suas aposentadorias colocadas em risco, tenham suas vidas colocadas em risco. (Palmas) Nós precisamos valorizar a Guarda Civil Metropolitana, nós precisamos reconhecer o excelente

trabalho que a Guarda presta para a cidade de São Paulo e também para esta Casa Legislativa. E o compromisso da Câmara de Vereadores deve ser sempre o de estar ao lado dos trabalhadores e o de fazer valer aquilo que diz a legislação.

Fiquei surpresa ao descobrir que a Guarda Civil Metropolitana tem recebido menos do que aquilo que está previsto por lei desde 2015. Leis não se discutem, Sras. e Srs. Vereadores; leis se cumprem. Não podemos permitir que a lei não seja cumprida. A legislação existe para que seja cumprida. Se a legislação não está sendo cumprida, entendemos que está havendo um crime contra os trabalhadores, um crime contra os direitos dos trabalhadores. (Palmas) Esta Casa, que é uma Casa de Leis, que foi eleita pelo poder popular para legislar, tem o dever de fazer com que as leis sejam cumpridas. Nós estamos aqui neste espaço como legisladores e não podemos tolerar, não podemos aceitar que trabalhadores tenham seus direitos violados e desrespeitados.

Para encerrar, mais uma vez quero cumprimentar a Guarda Civil Metropolitana, que tem lutado bravamente pela valorização da sua categoria; e quero dizer que, da nossa parte, da parte do PSOL, da parte do meu mandato - e tenho certeza de que da parte da maioria dos Vereadores desta Casa -, batalharemos até a última gota para que todas as letras contidas nesse projeto, que foi construído por vocês, sejam levadas em consideração. E esperamos, Sr. Secretário, Sra. Secretária, que a Prefeitura tenha responsabilidade e compromisso ao tratar desse projeto, que diz respeito à vida e à família desses trabalhadores.

Muito obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Vereadora Erika Hilton.
Próximo inscrito, ex-Vereador Joselito. (Palmas)

O SR. JOSELITO DE SOUSA LIMA - Boa tarde a todas e a todos. Cumprimento a Presidente Sandra Santana, na pessoa de quem cumprimento todos os demais Vereadores. Cumprimento a Sra. Secretária Elza Paulino, na pessoa de quem cumprimento os demais Secretários. Cumprimento meu Comandante, na pessoa de quem cumprimento os Inspetores. Faço um cumprimento especial e dirijo um abraço a todos aqueles irmãos presentes na galeria

desta Casa.

Durante esta semana, na audiência passada, não pude vir a esta Casa, pois estava em serviço. Porém, fiquei triste ao ver tanta divisão, tantos pensamentos diferentes dentro de um só corpo. Porque aqui, pessoal, nós temos que entender e mostrar para esta Casa que não somos somente um grupo de inspetores, ou um grupo de GCMs, ou um grupo de CDs; somos guardas civis metropolitanos, somos um só.

Srs. Vereadores, a Prefeitura de São Paulo tem condições, e somos gratos ao Prefeito pela sua iniciativa de mandar a esta Casa um projeto de valorização da Guarda. Nós é que temos a obrigação de dizer o que é melhor para nós, mas foi plausível a iniciativa do Prefeito de enviar o projeto, embora errôneo, por não contemplar a todos. Temos que entender que estávamos divididos. Tínhamos um plano, e muitos Vereadores me perguntavam o que é que tinham que fazer, para qual lado eles deveriam seguir. A unificação que estamos vendo hoje, da Secretaria, do Comando, dos nossos representante de classe do Sindguardas, da Abruguardas, da AGES-SP, é um orgulho muito grande, senhores, pois é um crescimento, é uma vitória. E pela primeira vez, meu Líder, podemos corrigir e ter um plano que beneficie todos os guardas, que vá do básico, que tanto necessita, até os nossos aposentados, que tanto fizeram pela nossa Guarda. (Palmas)

Então, senhores, peço encarecidamente e agradeço a cada um dos senhores por essa união: ao sindicato, à nossa Secretária, ao nosso Comandante, à AGES, à Abruguardas, às demais entidades e, em especial, a cada um dos senhores guardas. Porque somente com essa luta e união é que conseguiremos a vitória. Para a Guarda Civil nunca foi fácil. Ontem fiquei sem jantar no meu plantão por causa de tanto protocolo, porque sou um guarda pronto de rua. Quero trazer a vocês esta mensagem: estou feliz com essa Casa Legislativa, porque vejo tantos Vereadores defendendo a Guarda Municipal e também porque nossa corporação é muito bem aceita nessa Câmara Municipal pelo nosso trabalho prestado na rua. E o clamor veio do nosso querido Líder do Governo, que tem sensibilizado o Prefeito Ricardo Nunes, que tem demonstrado muito apreço pela Guarda Municipal. Sr. Líder do Governo, leve essa mensagem ao Prefeito,

tente convencer S.Exa. de que a nossa Guarda Civil está doente e precisa ser valorizada. Um abraço a todos, e que Deus nos abençoe nessa batalha. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) - Chamamos agora o inspetor Queiroz. (Pausa) O Inspetor Queiroz acaba de declinar da fala; obrigada, Inspetor. Tem a palavra o Vereador Professor Toninho Vespoli. (Palmas)

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Cumprimento os Secretários presentes: Fabrício, Marcela e Elza; a Vereadora Sandra Santana, que ora preside esta audiência pública importante; os representantes de entidades sindicais e toda a família da GCM. Cumprimento também Vereadora Edir Sales e o Líder do Governo Vereador Fabio Riva.

Antes de falar do projeto, quero falar uma coisa que acho importante. A Comandante Elza sabe disso, não sei se os outros Secretários sabem, porque a vida da administração é muito dinâmica; mas o fato é que várias Prefeituras vêm aqui, na Prefeitura de São Paulo, para conversar com a Secretaria de Segurança Pública, porque a GCM nossa tem uma qualificação, uma *expertise* que exporta para as outras Prefeituras. Não é isso? Só que isso nem sempre se condiz às condições de trabalho da corporação. Eu falo isso porque eu vou para algumas inspetorias. Quem é que trabalha na inspetoria de Sapopemba? (Pausa) Quem não conhece a região, há um morro e uma escola. Qualquer pessoa que fica ali fica praticamente no tiro ao alvo lá embaixo, colocando a vida dos nossos GCMs ali. Inclusive ali foram colocadas umas luzes bem fortes para o morro, para ver se e alguém quiser fazer isso, pelo menos, atrapalha um pouco.

Se a gente vai à inspetoria de São Mateus - a gente fez uma emenda parlamentar para lá e acabou se perdendo; mas os próprios GCMs estão construindo, em sua hora de folga, a cozinha, porque lá há um espaço muito grande, mas não há condição de trabalho lá. Ou quando se pegam outra inspetoria, onde minha assessora foi, não havia água, porque ficava dentro de um CDM. Então, não havia água na inspetoria. Não havia nem água, que é uma coisa básica para qualquer trabalhador viver. As pessoas têm que comprar galão de água para poder viver; ou senão quando não há nem o uniforme adequado. Mas aí a pessoa tem que tirar do bolso, o guarda ou a guarda, porque, se não estiver impecável, vai haver algum tipo de sanção.

Então, por mais que haja uma *expertise* muito grande, as condições de trabalho não são adequadas. E aí, quando a gente vai falar da questão salarial, aí não pega só os GCMs, mas também todos os servidores públicos. A política do 0,01 está acabando com o servidor público, porque nós não estamos falando de um ano ou dois anos. Enquanto a inflação é baixa, ainda a pessoa se segura; mas quando a inflação vai ficando galopante, não há como segurar; e aí veem GCMs e servidores públicos no consignado, quando ainda não têm que pegar dinheiro com parente, ficando mendigando dinheiro para parente. Servidor público da maior Cidade da América Latina tem que ficar pedindo emprestado para parente, e depois não consegue pagar, às vezes, uma conta de água e de luz. Essa é a condição do servidor público. Essa é a condição, às vezes, de um guarda municipal.

Isso não é digno de uma Guarda com essa especialização. Não é digno para nenhum ser humano, quanto mais para uma Guarda com essa especialização. Então, queria colocar isso porque a gente está com salários deploráveis. Às vezes, eu peço e algum GCM sabe disso, eu peço o holerite mesmo para ver: “Você tem o holerite aí para eu ver?” Às vezes, eu vejo um GCM de três anos de guarda ganhando um valor que não tem condição, que não tem condição, para quem está colocando a sua vida, e não é só a sua vida, a vida da sua família também, às vezes, em risco; porque, onde ele mora, na escola onde ele frequenta, muitas vezes, também está lá o filho do traficante; às vezes, na mesma escola que o filho do GCM. E a gente sabe o risco que isso significa.

Então, eu acho que primeira discussão tem que ser a questão do aumento salarial. Tenho dúvidas imensas sobre a questão do subsídio, porque, no subsídio, você está vendendo o seu direito, sexta-parte e quinquênio e sem falar que a tabela tem que corrigir a inflação. Desde 2016, vocês não têm a reposição inflacionária.

Então, se você for ver a tabela, como ali está o bruto, ela não é tão atrativa, se você colocar toda inflação e os direitos que você está vendendo. Não é, não é. Essa tabela tem que ser melhorada, inclusive para o nível I. Só que para os outros níveis, II, III e IV, tem que ser melhorada muito mais.

Eu quero só parabenizar toda a categoria, porque as outras categorias, quando veio o subsídio, ficaram divididas até hoje. Vocês aqui mostraram que dá para se unificar a categoria e conseguiram apresentar para esta Casa e para o Governo um único projeto, que contemple as necessidades de todos os níveis. Isso é de uma grandeza que as outras categorias não conseguiram.

Então, vocês estão de parabéns por isso. Então, essa tem que ser a briga de quem gosta da GCM, de quem valoriza a GCM de verdade. É lutar agora, para que esse projeto seja votado aqui e aprovado. E o Governo tem que se adequar a isso, porque dividir outras categorias - eu já falei isso aqui - é ruim. Dividir GCM é pior ainda, porque um depende do outro para suas vidas, na rua, serem preservadas.

Então, o Governo não pode ter essa irresponsabilidade, em dividir categorias aqui, principalmente essa categoria. A categoria tem que estar unida como sempre, porque a vida de um depende do trabalho do outro.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, nobre Vereador.

Anunciamos também a presença da Vereadora Silvia da Bancada Feminista.

Tem a palavra o Sr. Rener Régis Dantas.

O SR. RENER RÉGIS DANTAS – Boa tarde a todos, Sr. Presidente e Srs. Vereadores. Meu nome é Rener Régis Dantas. Eu sou guarda civil metropolitano há 19 anos. Atualmente ocupo cargo de Subinspetor; e venho aqui para manifestar minha indignação com relação a esse projeto do subsídio na forma inicial, como ele foi apresentado para a nossa categoria. E vou aqui reforçar o que já vem sendo dito por essa própria gestão. Esse projeto foi criado inicialmente para atrair novos candidatos para o concurso de Guarda Civil na cidade de São Paulo; mas esse projeto traz um problema gravíssimo, ou seja, nós, GCMs de São Paulo, ao aderirmos a esse projeto, automaticamente nós estamos sendo obrigados a abdicar de todos os nossos direitos que nós adquirimos ao longo dessa trajetória, ou seja, quinquênios, RETP, sexta-parte e letras que ninguém sabe como vão ficar.

Então, senhores, esse projeto não é bom nem para o pessoal do nível I. Por que que não é bom? Porque, embora ele tenha números atrativos aí para início de carreira, daqui a algum tempo, o pessoal do nível I serão os antigos, serão os antigos de amanhã, só que com um diferencial: eles serão antigos sem direito a nada; eles não terão direito a nada.

Então, eu aproveito e peço aos Srs. Gestores e aos Srs. Vereadores para que realmente revisem esse projeto, de forma que ele venha a valorizar toda a categoria Guarda Civil Metropolitana, a todos nós, para todos os níveis; porque eu não sei se os Srs. Vereadores e os Srs. Gestores sabem, mas o que tem mantido a Guarda Civil Metropolitana de pé, durante todos esses anos, são essas gratificações que eu acabei de falar: quinquênios, sexta-parte, RETP e letras. Então, sem isso, eu não sei se nós iremos durar por muito tempo.

Peço e aproveito também a oportunidade para sugerir aos senhores - eu não sei como vai ser implantado esse projeto; nós não sabemos - que também se abra uma possibilidade de nós aderirmos ao não, ou seja, quem se sentir prejudicado... E eu creio que boa parte da categoria não vai aderir. Nós não vamos aderir, e vamos aguardar outro projeto que venha a valorizar a toda a categoria da Guarda Civil.

A Guarda Civil, senhores, somos nós; todos nós que estamos aqui, desde o GCM terceira classe, o Comandante e todos os aposentados também. Então, ela não se resume a futuros ingressantes e aventureiros. Nós que estamos aqui há bastante tempo é que precisamos e merecemos ser tratados com respeito e com dignidade.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Tem a palavra a Sra. Mariana Jardim.

A SRA. MARIANA JARDIM – Boa tarde a todos. Eu sou do nível I, sou primeira classe. Eu tenho oito anos de GCM. Sou do concurso de 2014. Sou formada em Direito e pós-graduada em política. Eu gostaria de fazer uma pergunta ao Sr. Secretário Fabricio Cobra, a nossa Secretária Marcela e à Sra. Secretária Elza. A minha vida é menos do que a vida de um policial militar e de um policial civil? (Palmas) Eu gostaria que vocês respondessem, por favor - (Palmas) - se a minha vida é menos do que a vida de um policial militar ou de um policial civil?

O SR. FABIO RIVA – A vida de qualquer pessoa não tem preço, independente da profissão, independente da profissão.

A SRA. MARIANA JARDIM - Obrigada. Então diante da fala do Secretário, na última reunião, que fizemos aqui, ele falou que, em conjunto com a Secretaria, ele formulou essa minuta, esse projeto de lei. E nesse projeto de lei o inicial da terceira classe é três mil, setecentos e cinquenta! É menos do que o do policial militar, do policial civil. Então ele não valoriza. Ele não me valoriza e não me representa. Concorda? Ele não me valoriza.

Ele continua, durante 36 anos, desvalorizando o Guarda Civil Metropolitano, diante das outras forças urbanas que nós temos no Estado de São Paulo, o maior estado economicamente falando. Então, diante disso, eu peço para que vocês apreciem o que foi interposto por nós, porque todos nós concordamos, foi divulgada a toda a categoria, desde a primeira classe, até o último subinspetor. Todos nós estamos de comum acordo que essa minuta que foi entregue a vocês, hoje, ela, sim, é favorável e valoriza, a princípio, todos nós, embora um policial no Estado de São Paulo deveria ganhar, no mínimo, valor comparado ao Distrito Federal. Isso é comparativo, porque nós somos o maior estado economicamente falando.

Nós somos a Guarda Civil que é reconhecida por todas as guardas-civis. Internacionalmente, e a Secretaria sabe disso, nós somos reconhecidos e somos exemplo. Todas as guardas do Brasil inteiro vem nos procurar para ter parâmetros de como eles farão a gestão deles, de como deve ser o fardamento, como deve ser o comportamento, porque, repito, nós somos exemplo.

Infelizmente, não podemos bater no peito e dizer "Também somos valorizados dentro da nossa Guarda". Eu entro onde o Policial Militar entrar. Todo mundo aqui sabe disso. Entro onde o Policial Civil entra, aliás, nós damos apoio à Polícia Civil hoje em dia, como a Operação Centauro e outras operações que estão vindo. E eu entro com um 38 de D. Pedro! (Risos) E sou respeitada. (Palmas)

É uma vergonha, mas eu entro. E detalhe: estamos no século XXI, onde nem o celular Nokia, que eu comprei com 51 prestações e não é mais válido, mas o meu 38 de D. Pedro ainda

está lá na cintura! Século XXI: nós ganhamos uma miséria de mil e oitocentos reais!

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) - Finalizando, por favor, Mariana.

A SRA. MARIANA JARDIM - E ainda tem os descontos: temos 14% de desconto do Iprem; mais o Imposto de Renda; eu ganho 1,8 mil reais há oito anos na GCM, porque eu tenho confiança de que essa Casa vai mudar a nossa história.

E o Prefeito Ricardo Nunes tem na mão a oportunidade de fazer um marco na Guarda Civil Metropolitana, depois de 36 anos de escassez. Trinta e seis anos que vivemos uma defasagem de efetivo e de salário. Em nome de Jesus ele vai mudar isso. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) - Obrigada, Mariana. Chamamos agora Maurício Bezerra.

- Manifestação na plateia.

O SR. MAURÍCIO BEZERRA - Boa tarde, Sra. Vereadora Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Secretárias, Srs. Secretários. O meu nome é Maurício Bezerra, sou Inspetor de Divisão aposentado, da primeira turma da Guarda Civil e também da primeira turma de aposentados da Guarda Civil. Quero desejar uma boa tarde a todos.

É interessante. Eu entrei na Guarda Civil no dia 17 de março de 1986. Eu assinei minha portaria de admissão no dia 25 de março de 1986. Permaneci na Guarda durante 31 anos. Entrei na Guarda quando tinha 24 anos de idade, cheio de esperança e de sonhos. Eu olho aqui para todos vocês, todos jovens, é impressionante.

Queria realmente pedir encarecidamente aos Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras para que ouçam nosso clamor. Nós precisamos - e muito - de todos vocês agora.

Vou terminar minha fala com uma história interessante. É bem prático. Existia numa aldeia um mestre, um líder. Ele tinha uma sabedoria incrível. Ele conhecia de tudo. Dois jovens querendo desmoralizar esse mestre, pegaram um pequeno pássaro que cabia nas mãos e foram até esse líder e perguntaram a ele: "Mestre, esse pássaro que temos nas mãos está vivo ou morto?" Simplesmente o mestre olhou para eles, observou e disse: "A vida desse pássaro está nas suas mãos".

Então a nossa vida está nas mãos de Deus e também, agora, na mãos dos Srs. e Sras. Parlamentares. Por favor, ouçam o nosso clamor. Boa tarde. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) - Obrigada. Chamo agora o Vereador Antonio Donato. (Pausa) Não está presente. Chamo o Vereador Senival Moura.

O SR. SENIVAL MOURA - Pessoal, primeiro quero cumprimentar todas e todos. Desejo uma ótima tarde a todos e a todas. Cumprimento a Presidenta Vereadora Sandra Santana que coordena os trabalhos na tarde de hoje e, em nome dela, saudar todas as Vereadoras presentes e também as que estão pelo chat. Quero cumprimentar os colegas Vereadores e o Secretário Fabrício, a Secretária Elza Paulino e a Secretária Marcela Arruda.

Quero destacar que a audiência pública é importante para tratar diversos assuntos desse projeto. E aqui observamos, as falas, todos os que se pronunciaram, e também os demais que ainda vão falar, e especialmente na última audiência.

Na última audiência, Secretária Elza, eu fiz uso da palavra e disse o seguinte: "A audiência pública é importante para todas as partes. Para quem está governando, para quem está representando etc. e tal. Acho que foi uma perda muito grande a ausência da Secretária, mas no dia de hoje a senhora está aqui e pode acompanhar.

As reivindicações trazidas pelo setor, em que pese haver a diferença, a divergência, os diversos níveis, vale para todos, até acho que o momento nem é para ter diferença, afinal, o nível I de hoje será o II ou o III de amanhã. Não vamos esquecer disso. Não pensem só no dia de hoje. Temos de pensar de uma forma que contemple a todos.

Então quando se discute um assunto de um segmento, de uma categoria, tem que se pensar nela como um todo. E ainda quero destacar o seguinte: não haverá nunca acordo bom para um lado só. Acordo tem de ser bom para os dois lados. Então, obviamente, tem de haver um ponto de equilíbrio para poder sair daqui algo bom para o segmento. Algo bom para o segmento sendo bom para o segmento será bom para a Cidade.

E aí falando sobre inflação, que muitos citaram também aqui, só para fazer uma comparação, nobre Vereador Fabio Riva, que tem uma responsabilidade do tamanho dessa

cidade para lidar com essa matéria, olha a cenoura - e isso foi notícia do Bom Dia SP do dia de hoje - nos últimos doze meses, teve um aumento de nada mais, nada menos, do que 178%. Na cenoura!

- Manifestação na plateia.

O SR. SENIVAL MOURA - Não, no tomate não foi tudo isso não. Foi só 103! (Risos)

O tomate foi 103; o melão foi 82; e a batata-inglesa foi 60%.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) - Finalizando, Vereador.

O SR. SENIVAL MOURA - Então para discutir o interesse de uma comunidade trabalhadora, a gente tem de ter base de algumas coisas, que eu diria, muito importantes.

E na última reunião, Secretária, por isso citei o nome de V.Sa., pelo seguinte: eu enviei algumas perguntas ao Executivo, e não foram respondidas. E aí eu quero, por gentileza, se V.Sa. puder, ao término – e eu sei que V.Sa. vai falar no fim – responder. E aqui novamente eu vou lê-las.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Vereador Senival Moura, eu peço que finalize sua fala por conta do tempo.

O SR. SENIVAL MOURA – Então, eu vou entregá-las por escrito. Mas vou ler pelo menos a última, que se trata também do segmento e é de um percentual bem reduzido. Foram cinco as perguntas feitas e que não foram respondidas e por isso que vou ler pelo menos a última. O Artigo 42 da Lei 17.433/2020 dispõe que o quadro dos profissionais da Guarda Civil Municipal de Cemitérios do Serviço Funerário do Município de São Paulo será redistribuído para a Administração Pública Municipal Direta e geridos pela Secretaria Municipal de Segurança Urbana. Há alguma previsão de equiparação desses guardas com o quadro técnico dos profissionais da Guarda Civil Metropolitana? Há algum empecilho para que isso ocorra?

Eu vou entregar por escrito as perguntas à senhora.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Vereador Senival Moura.

- Aplausos.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Tem a palavra o Vereador Sansão Pereira.

O SR. SANSÃO PEREIRA – Sra. Presidente Sandra Santana, Sras. e Srs. Vereadores, todos que estão nos acompanhando presencialmente ou por meio da TV Câmara São Paulo ou YouTube, membros da GCM e órgãos de classe, sindicatos, associações, boa tarde.

Nós da Bancada do Republicanos já tivemos a oportunidade de receber o Inspetor Gilson Mendes, o Superintendente da GCM, para conversar sobre esses assuntos e, graças a Deus, nós estamos vendo avanços, uma vez que juntos chegamos a um consenso e ao substitutivo, que já está nas mãos do Líder do Governo. A palavra é justiça. Nós estamos participando de uma audiência pública da Comissão de Constituição e Justiça, eu sou cristão e, para mim, Deus é justiça. Tudo que é injustiça não vem de Deus. Cada um de nós tem a sua consciência e sabe o que é certo e o que é errado. Assim é com o Líder Fabio Riva, com o Secretário Fabricio Cobra, que agora também está na Casa Civil e a quem eu aproveito para cumprimentar, com a Secretária Marcela Arruda, da Secretaria Municipal de Gestão, com a Secretária Elza, com o Prefeito Ricardo Nunes e com todos os demais Vereadores.

Todos nós temos a nossa consciência, e esta audiência pública serve exatamente para ouvirmos as reivindicações, o que está defasado, o que está certo, o que está errado; serve para fazermos esse julgamento e chegarmos a uma conclusão. Daí a importância da fala de todos os senhores.

Parabenizo a GCM – Guarda Civil Metropolitana, aliada protetora e amiga, pelo trabalho que realiza na cidade de São Paulo em favor da vida, da proteção das pessoas e da ordem. Eu tenho certeza de que vamos chegar a um consenso que seja favorável a todos. Essa é a razão de nós estarmos aqui, e o Executivo está mostrando interesse, tanto é que os Secretários estão presentes; e já não é a primeira vez, porque já estiveram aqui na audiência pública anterior.

Que Deus ilumine e abençoe todos e que venhamos a tomar uma decisão que seja

correta, agradável e boa para todas as partes.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Sra. Presidente, eu vou ter que me ausentar porque eu tenho uma audiência no gabinete às 16h30, mas eu acompanharei *on-line* o restante da reunião. Como eu vou sair antes de os Secretários falarem, eu gostaria de perguntar qual é a perspectiva do Governo quanto a esse substitutivo. Como a Vereadora Edir falou que ela e o Vereador Fabio já leram o substitutivo apresentado pelas entidades, eu gostaria de saber qual é a perspectiva de o Governo contemplá-lo.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigado, Vereador Toninho.

Tem a palavra o Vereador Donato.

O SR. ANTONIO DONATO – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, Srs. e Sras. representantes do Executivo e todos que acompanham esta importante audiência pública, boa tarde e parabéns pela presença.

Os meus Colegas Vereadores e Vereadoras já falaram bastante aqui de todos os argumentos da importância da Guarda, com mais propriedade do que eu poderia falar. Porém, eu gostaria de acrescentar alguns elementos ao debate que eu acho que ainda não foram abordados e que dizem respeito ao impacto orçamentário, já que os senhores e senhoras apresentaram um substitutivo para avaliação do Governo, que irá analisar os impactos orçamentários. Por isso, eu quero dialogar com isso e apresentar argumentos que eu acho que podem ser interessantes para o conjunto da Guarda, para aqueles que defendem esse substitutivo.

Eu gostaria que, se possível, a tela fosse um pouco ampliada.

- Orador passa a referir-se a imagens na tela de projeção.

O SR. ANTONIO DONATO – Eu peguei o histórico do gasto com a Secretaria Municipal de Segurança Urbana desde 2003, que é o que tem no sistema referente à execução orçamentária. A tela não está ampliada devidamente para vermos, mas eu me lembro de cabeça

de alguns números e vou me socorrer da minha versão no celular.

O ano de 2004 foi o de maior percentual da Guarda em relação à receita total do Orçamento. Em 2004, a Guarda representava 0,8% do Orçamento. Guardem esse número. Dessa série histórica, é o maior dado. Em 2021, representou 0,54% da receita total; ou seja, perdeu espaço no Orçamento. Para 2022, a projeção orçada, não executada, é de 0,61 do Orçamento. Então, a Guarda, que já teve 0,8% do Orçamento, em 2021, teve 0,54%. A proposta enviada pelo Executivo aumenta em 137 milhões o valor para o pessoal da GCM, o que elevará o percentual para 0,61%.

Os senhores apresentaram uma proposta, mas eu acho que nós deveríamos fazer a discussão em outros termos, a de que a Guarda deve voltar pelo menos ao patamar de 2004.

- Manifestações na plateia.

O SR. FABIO RIVA – Pela ordem, Presidente. Posso fazer uma pergunta ao Vereador Donato?

O SR. ANTONIO DONATO – Pode, claro.

O SR. FABIO RIVA – Vereador Donato, uma pergunta para que não paire nenhuma dúvida sobre os números. Eu fiquei com uma dúvida e eu gostaria de esclarecê-la.

O SR. ANTONIO DONATO – Pois não.

O SR. FABIO RIVA – Em 2004, qual era o efetivo da Guarda? V.Exa. tem esse número?

- Manifestações na plateia.

O SR. ANTONIO DONATO – Não, mas isso não importa.

O SR. FABIO RIVA – Só para eu ter uma ideia.

O SR. ANTONIO DONATO – Não, mas eu vou explicar para V.Exa.

O SR. FABIO RIVA – O que foi dito aqui...

O SR. ANTONIO DONATO – Já chegou a 17 mil.

O SR. FABIO RIVA – Por isso que eu queria entender. É uma pergunta para eu entender.

O SR. ANTONIO DONATO – Já chegou a 17 mil e hoje é menos de seis mil. Se V.Exa. não sabia, fique informado agora.

O SR. FABIO RIVA – Não, eu já sabia. Eu só queria saber em 2004.

O SR. ANTONIO DONATO – Então, nem precisava perguntar.

O SR. FABIO RIVA – Eu só queria saber em 2004. Eu queria saber em 2004. Só isso.

O SR. ANTONIO DONATO – Quando a gente vem com um argumento que deixa os senhores “no cago”, o senhor vem querer tumultuar.

O SR. FABIO RIVA – Eu só fiz uma pergunta, Donato.

O SR. ANTONIO DONATO – Presidente, eu estou falando.

O SR. FABIO RIVA – É só me responder. É só me responder.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Vereador Donato, inclusive, eu gostaria que o senhor encaminhasse para a finalização das falas.

O SR. ANTONIO DONATO – Mas se a senhora puder descontar o tempo...

O SR. FABIO RIVA – Eu só quis argumentar com o número. Só para eu entender. É muito rápido. Eu quero discutir números, porque, aí, nós vamos discutir prioridade política e não conversa mole.

Então, vamos lá.

O SR. FABIO RIVA – Conversa mole aqui não tem.

O SR. ANTONIO DONATO – Então, vamos lá. Vamos lá. O senhor está me interrompendo. O senhor está me interrompendo.

Para concluir, se nós aplicarmos o patamar de 0,8 à proposta de orçamento do ano que vem, que é de 90 bi, que chegou agora a previsão da LDO, nós teremos 720 milhões.

Volta, por favor, para a outra tela.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Vereador Donato, eu peço para que, por favor, finalize.

O SR. ANTONIO DONATO – A senhora não impediu que ele me interrompesse e a

senhora quer me finalizar agora? A senhora deveria impedir que ele me interrompesse.

Só para concluir, isso significaria mais 300 milhões, que pode significar aumento..., primeiro, resolver essa questão de valorizar toda a carreira e ainda de ampliar o efetivo da Guarda, que é uma necessidade, vocês sabem melhor do que. (Palmas) Vocês sabem melhor do que eu que a Guarda tem menos guarda do que já teve. (Palmas)

Então, eu queria apresentar isso como um elemento para o debate, como uma contribuição para que vocês possam, na mesa de negociação com o Executivo, poder discutir. Até porque hoje o Governo está com 30 bi em caixa.

Último *slide*, por favor. Recorde absoluto...

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Vereador Donato...

O SR. ANTONIO DONATO – Só para terminar a última tela, Sra. Presidente, a última tela. Trinta bilhões em caixa em uma situação melhor que em 2004. Em 2004, tinha de pagar 13% da dívida e agora a dívida se encerrou, segundo o Prefeito Ricardo Nunes, com a troca pelo Campo de Marte.

Olhem só o gráfico da evolução do caixa da Prefeitura. Março de 2022: 30 bi. Nunca teve tanto dinheiro em caixa. Então, se tiver vontade política resolve o problema.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. FABIO RIVA – Depois eu quero a palavra, Presidente.

- Manifestações na galeria.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Senhores, nós chegamos aqui às 16h50min e tenho aqui três pessoas inscritas, que ainda não falaram. A nossa audiência vai até às 17h. Eu entendo que os senhores gostariam de ouvir a Secretária Marcela, a Secretária Elza, e eu queria agradecer, aqui, o Inspetor Paschoal, que já declinou do uso de sua fala. E gostaria de perguntar, até para que nós possamos... Gostaria que todos tivessem o uso da fala, mas eu já havia dito inicialmente que se todos respeitassem o tempo, todos poderiam falar. Nós tivemos, infelizmente, alguns casos justos, mas que passaram do tempo que havíamos programado e eu pergunto aos Inspetores Antônio da Rocha e Carlos Alberto Breviotto se abrem mão de suas

falas que que possamos, neste momento, passar a palavra às Secretárias Marcela e Elza e ao Vereador Fabio Riva, Líder do Governo, para, assim, podermos encaminhar.

Sr. Antonio Rocha, o senhor abre mão da fala?

- Manifestações fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Sr. Irineu, o senhor me desculpe, mas na lista eu não tenho o seu nome. Mas, de qualquer forma, o senhor abre mão da fala para que a Secretária...

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Não tem problema. Às 17h nós vamos encerrar as falas e as Secretárias falarão no tempo que teremos restante.

(NÃO IDENTIFICADO) – Sra. Presidente, na primeira audiência aconteceu a mesma coisa, mas para melhorar o ânimo e o ambiente e para podermos ouvir as pessoas eu abro mão da minha fala.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Tadeu) – Obrigada. Muito obrigada.

O Sr. Irineu mantém a fala? (Pausa) Obrigada, Sr. Irineu.

Então, Vereador Fabio Riva.

O SR. FABIO RIVA – Boa tarde novamente.

Primeiro, dizer para vocês que é importante o debate e entendermos todas as propostas. Isso aqui é a Casa democrática. Estava dialogando, aqui, com o Vereador Donato, assim como dialogamos com todo mundo. O nosso debate é no campo das ideias, para entender. Não é nada pessoal contra o Vereador Donato, muito pelo contrário. Tenho muito respeito por ele, assim como tenho por todos os Vereadores. O respeito sempre norteia, independente da discussão ou de discordar ou não de alguma fala do Vereador. Então, acho que é importante que vocês entendam que, inclusive, entre vocês, vocês mesmos, na última audiência pública, debateram mais do que eu e o próprio Vereador Donato aqui, em discussões. Então, acho que esta é a importância do Parlamento, a importância do espaço democrático, mas que fica aqui dentro. Então, por isso que a questão é de nós podermos entender, para que possamos, através

do Executivo, compreender a proposta e buscar a melhor alternativa àquilo que nos foi apresentado. Então, eu vou ser muito breve.

Primeiro, quero cumprimentar a Vereadora Sandra Santana, presidindo esses trabalhos, porque sabemos que não é fácil ordenar toda a questão das audiências, mas a importância deste debate.

Então, nós recebemos hoje, por conta desta minuta de substitutivo de todas as entidades... É lógico que não tem como analisar aqui, no calor, inclusive, da discussão. Acho que temos de ir para casa, dormir e começar a analisar a partir de amanhã. O Governo tem esta responsabilidade e nós, aqui, também, Vereadores e Vereadoras. Independente de podermos discordar de alguns pontos de vista, o nosso trabalho é tentar construir o melhor projeto. Não é fácil. A tarefa não é fácil. Todos vocês sabem, já estão há muitos anos na carreira, já passaram por várias situações, mas aqui nós vamos procurar, através do diálogo e do respeito, construir a melhor proposta.

Então, da minha parte, eu queria, primeiro, parabenizar vocês pela mobilização, por estarem aqui. Nós, de forma respeitosa, conduzimos essas audiências. O calor faz parte – já disse isso -, não é problema algum. Nós sabemos quando nos exaltamos e pedimos desculpas. Pedi isso para o Vereador Donato e é assim que vamos construindo. Ninguém é melhor que ninguém. Acho que a humildade sempre tem de prevalecer nas ações de políticas públicas que interessam não só à Guarda Civil Metropolitana, mas à cidade de São Paulo. O guarda representa o cidadão. Ela está lá. E eu recebi aqui, do meu querido amigo Paschoal, principalmente o juramento da Guarda, e ela fala: “Proteger a população da cidade de São Paulo, cuja honra e integridade defenderei com o sacrifício da própria vida”. Este é o juramento de vocês. Então, por isso que eu acho que é importante podermos ter esse diálogo perene e que possamos, se Deus quiser, ter aqui, neste Plenário, uma votação que possa abarcar a grande parte, se não a totalidade, e aquilo que o Governo puder, mas nós vamos fazer um grande sacrifício para que isso aconteça.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigado, Vereador Fabio Riva.

Tem a palavra a Secretária Marcela Arruda.

A SRA. MARCELA ARRUDA – Boa tarde a todas e a todos.

Da parte da Secretaria de Gestão, e como sabem fui nomeada há pouco tempo, exatamente há sete dias. Então, pego em andamento essa discussão, mas já por dentro do longo debate que temos na categoria.

A Secretaria de Gestão tem um dever agora. Recebemos hoje e, para ser mais exata, com a chegada a este Plenário do projeto de lei com a alteração proposta pelas entidades. E por mais que tenha folheado aqui, durante as discussões, obviamente, não deu tempo para compreender, para avaliar todas as sugestões. O nosso compromisso, portanto, é um olhar muito atento da Secretaria de Gestão, nos limites de suas competências. O que posso afirmar é que as considerações, que foram reforçadas aqui hoje serão, de fato, olhadas e avaliadas pela Secretaria ao lado das demais competências que temos no Governo municipal.

Não temos dúvidas da valorização da Guarda, nem da necessidade de valorização, e muito menos da importância. Enquanto estamos aqui, hoje, temos colegas da Guarda que estão em seu dia de descanso, mas, ao mesmo tempo, estamos aqui protegidos por colegas que estão trabalhando, e este Plenário, com este... Por mais que tenha o calor do debate, estamos aqui ao lado de colegas da Guarda, que estão nos guardando. Então, eu acho que nem este Plenário, nem o Governo têm dúvidas da importância esta categoria nos limites claros de sua competência.

Estou feliz pela presença da Secretária Elza, que hoje conseguiu... Na agenda passada, não teve a possibilidade, por uma incompatibilidade de agenda. E eu tenho certeza de que, ao longo dessa discussão, ela também foi acolhendo e entendendo aqui os pleitos.

Quero antecipar apenas uma reflexão, a representação, salvo engano, do Sr. Elvis, da Guarda Funerária, o seu pedido é muito justo, nós avaliaremos isso, compreendemos, temos sim um limite reduzido hoje, mas não há da nossa parte, nem deste Governo, nenhum olhar que o diferencie da categoria da Guarda Municipal. Não importa o lugar da atuação da Guarda, o que

é importante, o que olhamos é a valorização de pessoas.

Por outro lado, quero também passar um dado que nem sempre é visto, é olhado o dado orçamentário da Prefeitura, mas temos limites orçamentários para qualquer discussão de categoria. Então, ao longo do tempo, desde 2011, pelo menos é o que consta dos estudos, há um esforço da administração da Guarda Civil Metropolitana, em São Paulo, e desde 2011, esse esforço tem resultado em algumas gratificações, em valorização.

Então, estamos atentos a tudo isso, a Secretaria de Gestão tem estudos e vai continuar com esses estudos agora, ao lado da Câmara, dos nossos Vereadores, do representante do Governo, para atender dentro dos limites, porque da parte do Governo há um desafio, não podemos pensar o hoje, temos de pensar a sustentabilidade econômico-financeira de uma categoria a longo prazo.

É isso, Sra. Presidente, volto a palavra a V.Exa. e fico à disposição daqueles que comigo quiserem falar ao final.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Secretária Marcela Arruda. Agora, ouviremos as palavras da nossa Secretária Elza Paulina de Souza, nossa Comandante.

A SRA. ELZA PAULINA DE SOUZA – Boa tarde a todas e a todos, quero cumprimentar a nossa Presidente, proponente desta Mesa, dos trabalhos, na pessoa de quem cumprimento todos os demais Vereadores que estão presentes e estiveram presentes neste plenário.

Cumprimentar o Comandante Geral da Guarda Civil Metropolitana, na pessoa de quem cumprimento todos os integrantes da Guarda Civil Metropolitana presentes aqui, de folga ou não, aposentados ou não. Cumprimentar o Presidente do Sindicato dos Guardas Civis Metropolitanos, na pessoa de quem cumprimento todas as associações de classe da nossa querida Guarda Civil.

Quero dizer, Presidente, que desde o começo dos trabalhos, para que se pudesse construir uma proposta, eu, então, Elza, e aí falo como Elza neste momento integrante da Guarda Civil Metropolitana, que fiquei 34 anos nessa instituição, aposentada em 2020. Dizer para a

senhora que vivi um dos grandes maiores dilemas da minha vida. E que naquele momento eu precisava trabalhar com alguns integrantes técnicos da gestão em uma reunião em que estava presente o Comando da Guarda, algumas lideranças sindicais, numa proposta do Governo.

O trabalho foi e entre o céu e a terra alguns caminhos passam daqui e dali e como Executivo, hoje, que estou nesta Casa e tirei a máscara propositalmente para que pudessem olhar a mim. E agora como Secretária que sou, que estou, não sou, porque Inspetora Superintendente da Guarda Civil Metropolitana eu sou, Presidente. E serei para sempre, até eu morrer, mas Secretária eu estou. Então, eu quero que olhem bem mesmo para dizer ao Paulo César, que foi vaiado na última sessão por me defender.

Paulo César, seremos vaiados em várias situações na nossa vida. Eu fui vaiada várias vezes por defender a Guarda Civil Metropolitana, andando, inclusive, nos corredores do Palácio das Indústrias, no gabinete do Prefeito, entrando em algumas reuniões, Presidente. O Vereador Fabio Riva sabe disso, defendendo a Guarda Civil Metropolitana em algumas reuniões, com pessoas sorrindo, rindo, não tenha vergonha, Paulo César de defender aquilo que você acredita, assim como eu defendo aquilo em que acredito. Muitas vezes nós não temos a nossa defesa definitivamente colocada, no fim não tem importância, mas eu defendi e continuo defendendo. Olhem, não tem importância, defenda.

Então, aqui eu quero dizer, Márcio, antes que eu me esqueça que sairá publicado, estamos envidando todos os esforços para sair publicado, são 1.339 servidores que serão abraçados até sábado, se Deus quiser e nos permitir. Vereador, assim como o nosso companheiro pediu, nós vamos nos sentar com a Secretária Marcela, para chegarmos a um consenso com relação à categoria dos senhores. Vereador, a lista que o senhor nos entregou agora, também vamos nos sentar com a Secretária Marcela para poder responder, até porque não recebemos aquela listagem.

Quero encerrar minha fala porque terminou meu tempo, agradecendo o Prefeito Ricardo Nunes, porque várias vezes em que entrei naquela sala e olhei para ele e disse para ele como eu me sentia e como eu pensava e ele me acolheu. E às vezes eu fiz até como uma filha

rebelde, até fui rebelde em alguns momentos, e ele me acolheu. Então, agradeço publicamente o Prefeito Ricardo Nunes.

Agradeço o Líder do Governo, Vereador Fabio Riva, fui procurá-lo e disse a ele como eu estava me sentindo. Falei com ele, disse: Vereador, aqui é uma pessoa que está pedindo, eu estou perguntando para o senhor, eu não estou me situando.

Agradeço ao Presidente desta Casa, Vereador Milton Leite, tantos Vereadores que conversei ao longo desses 15 dias, falando, perguntando, não é Vereadora? E como temos falado, encontramos um e fazemos uma pergunta, tira uma dúvida e relata uma angústia. Eu sou grata à Vereadora Erika Hilton, sou grata à senhora sabe por quê? Porque este Parlamento me acolheu e sou grata a cada um dos senhores. Sou grata ao Vereador Donato, que mesmo dando o apontamento da inconsistência daquilo que eu proponho ou não, o senhor me olha com respeito e o senhor me acolhe. Me acolhe como Guarda Civil Metropolitana que eu sou e com o respeito que eu mereço.

E eu estou aqui hoje nesta Casa para dizer, Comandante, que eu fiquei muito feliz quando falei com o senhor ontem e com o Subcomandante pela manhã e todos esses dias nós conversamos. E Faria, não o estou vendo aqui, todos esses dias nós conversamos, através da Das Dores ou não, cada detalhe dessa proposta. Estou muito feliz que tenhamos chegado a um consenso, muito feliz. E tenho certeza de que agora, e é nesta Casa, não tem outro lugar melhor, para que essa negociação aconteça.

Então, meu muito obrigada. E o Prefeito Ricardo Nunes sabe disso, porque desde o primeiro momento que nós pisamos naquele gabinete, nós falávamos da valorização não somente salarial da Guarda. E a GCMF, a classe que falou do 38, a sua pistola 9 mm está chegando, tenha paciência, tenha fé, ela vai chegar.

Muito obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Secretária Elza Paulina de Souza. Quero muito agradecer a presença de absolutamente todos vocês, toda a contribuição que foi dada no dia de hoje. Agradecer vocês, líderes de entidades de classe, comandantes,

guardas civis metropolitanos, que contribuíram ainda mais para que pudéssemos avançar com o diálogo junto ao Governo Municipal, junto ao Poder Executivo.

Nesse momento, agradecendo a vinda de cada um e o trabalho que fazem, declaro encerrada esta audiência pública.

Estão encerrados os nossos trabalhos.
